

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 25-3-77 — SEMANÁRIO — N.º 2346 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

editorial

Por AMADEU MORAIS

Defesa de Espinho comemora com este número o 45.º Aniversário da sua criação.

Surgida em 27 de Março de 1932, a DEFESA foi lançada para proclamar os anseios da terra, interpretados, como então acontecia e hoje acontece ainda, por uma dúzia de pessoas, daquelas que seriamente se preocupam com os problemas da comunidade espinhense.

O condicionalismo que então existia e se manteve por dezenas de anos, contrariava iniciativas deste género, na medida em que as impedia ou as espartilhava, rodando-as de dificuldades sem conta, todas tendentes a convencer os interessados de que lhes era mais cómodo e mais seguro não fazer ondas e deixar correr.

Por isso não surpreendeu que a LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO fundada para dar vida ao Jornal e a outras iniciativas igualmente válidas, cedo desaparecesse, passando a DEFESA a ser propriedade do seu então director, Benjamim da Costa Dias.

Reverendo o passado da DEFESA, as contrariedades que teve de vencer, o isolamento a que foi votada, pode dizer-se que Benjamim Dias foi, a partir de certa altura, o Director e quase único ou mesmo único colaborador, o pilar que permitiu a Espinho continuar a ter o seu Jornal.

Desaparecido Benjamim Dias, voltou a acordar-se do sono letárgico em que se vivia e ressurgiu novo grupo, disposto a custear do seu bolso, igualmente distribuída, a aquisição da DEFESA, no convencimento de que se prestava um serviço a Espinho, mantendo vivo o seu Jornal. Foi assim que surgiu a Empes — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., que de sociedade comercial só tem a forma, pois todos os seus sócios sabiam, ao cotizar-se para realizar o capital, que não iam esperar daí qualquer lucro.

Com o 25 de Abril, a DEFESA sofreu, como todos os Jornais, as suas convulsões, de que tem vindo a libertar-se.

Vive com dificuldades. Mas manda a verdade que se diga ter encontrado sempre, nos seus momentos difíceis, a melhor compreensão dos seus Amigos, que são os sócios da Empes, os assinantes, os anunciantes e os leitores anónimos.

Estamos em boas condições para dizê-lo, porquanto conseguimos, em pouco mais de um ano, pagar um «deficit» superior a CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, cobrir a exploração deficitária do nosso exercício e renovar outras dificuldades, com o auxílio inestimável de todos. À custa de algum trabalho e da boa compreensão de muitos que quiseram ajudar-nos, conseguimos, no mesmo período, recuperar 142 assinantes que haviam desistido das assinaturas e angariar mais 765 novos assinantes. E contamos hoje com uma tiragem de dois mil e quinhentos exemplares.

Estamos muito longe de admitir que o Jornal satisfaça inteiramente os desejos dos nossos leitores e muito mais longe de aceitar que nos agrade a nós.

DEFESA DE ESPINHO continua a ser um Jornal sem pretensões,

(Continua na 2.ª pág.)

OUVINDO OS RESPONSÁVEIS

FEIRA, MERCADOS E LOTA



«Iniciei uma sondagem à imprensa local, autoridades civis, policiais, eclesiásticas, associações comerciais e comissões de moradores no sentido de darem alvites sobre a transformação da «lota» — disse-nos o responsável pelo pelouro das «Feiras, Mercados e Lota», Sr. Armando Nogueira da Silva.

Na sequência das entrevistas que temos vindo a efectuar com os responsáveis dos vários pelouros camarários, cabe agora a vez de auscultarmos a opinião do sr. Armando Nogueira da Silva, que tem a seu cargo o pelouro das «Feiras, Mercados e Lota».

Assim começamos por lhe perguntar:

— Com a construção a curto prazo, do Palácio de Justiça, no local da feira, entre as ruas 19 e 23 e ainda com os inconvenientes de estar situada ao lado da via dupla de grande movimento rodoviário, quando pensa a Câmara mudar a feira semanal para o local já aprovado e que se situa a sul da rua 33?

— A construção do Palácio da Justiça, no local onde agora funciona parte da feira semanal, obriga necessariamente à sua transferência.

Além do local que sita a sul da rua 33, que está já parcialmente

Entrevistado

F. AZEVEDO BRANDÃO

ocupado, temos os terrenos a Norte da rua 19 até à rua 62, que serão os que vão preencher os tomados pelo Palácio da Justiça, evidentemente, depois de sofrerem os necessários arranjos.

Quanto aos inconvenientes do tráfego rodoviário da rua 24, esses serão substancialmente aliviados, com a construção da variante da estrada nacional 109-Miramar-Macêda, que passará pela actual rua 32 e por onde obviamente se processará a efectuar o grosso do tráfego. Esta via está projectada para arrancar no princípio do próximo ano.

— Segundo uma notícia na «Defesa» parece que têm aparecido camionistas que carregam, logo de manhã, géneros alimentícios para os irem vender mais caros a outras regiões, desfalcando assim de géneros de primeira necessidade os utentes da feira.

Que medidas foram ou serão tomadas pelas autoridades camarárias?

— Não foram tomadas medidas; disso tive conhecimento através da notícia que refere, embora as medidas estejam descritas no respectivo regulamento do mercado semanal.

Essas como outras medidas, têm que ser estudadas e apreciadas no sentido de não serem prejudicados os «utentes», que considero os consumidores e vendedores.

Já que fala em medidas, aproveito, para informar que neste momento está a proceder-se à ordenação da feira semanal, no sentido dos vendedores tomarem os seus devidos lugares, deixando de se sentir num estado desordenado, com graves consequências, tanto para os «utentes» como para o próprio município.

Têm para isso concorrido o esforço da fiscalização da Câmara, devidamente apoiados pela Polícia de Segurança Pública local, de quem conto continuar a receber o imprescindível apoio, sem o qual não será possível concretizar o que é necessário, para o bom funcionamento da feira e do seu nome ao nível nacional.

— Como sabe, o nosso mercado diário, é de pequena área e é descoberto, não estando à altura de uma cidade de forte surto turístico como é Espinho. Há algum projecto de alargamento do mesmo ou construção de um novo no mesmo ou noutra local?

— Neste momento não tenho conhecimento de ter havido qualquer projecto já elaborado, para a mudança ou cobertura do actual mercado diário, sobre o qual ainda não me debrucei, mas espero poder fazer

(Continua na pág. 4)

SANGUESSUGAS

mentos que têm de apresentar na mesa. Vêem cada vez mais dificuldade em obter aquilo de que necessitam, aquilo que pelo menos duas vezes diariamente tem de apresentar ao agregado familiar. Com a pouca elasticidade que tem a comum bolsa portuguesa, este estado de coisas provoca uma revolta, uma fundada inconformação com o processo revolucionário que vivemos. O pior inimigo da política é a barganha e esta não aceita demasiadas convulsões sem dor.

O homem, claro, sente o fenómeno, vive angustiadamente o problema, e esforça-se por melhorar a situação. Reivindica, obriga a subida de salários e estes encarecem os produtos que exigem maior poder de compra, salvo quando a produção aumenta desproporcionalmente.

Por VIRGÍLIO LACERDA

Forma-se um círculo vicioso difícil de controlar. Dinheiro obriga dinheiro num redopiar impossível.

Tal como os abutres no deserto, há homens sem escrúpulos que espreitam insensivelmente todas as situações para fazer fortunas. Pouco lhes importa que esse dinheiro seja mal ganho, tenha mesmo um sabor a crime. Há que conseguir, nem que seja com o apodrecimento do semelhante. Ainda agora, com o anunciado plano de austeridade e a desvalorização da moeda, logo os habituais «habituados» estudaram maneira de se aproveitarem dessas medidas. As

(Continua na pág. seguinte)



HORA DE VERÃO

Aí está o relógio da torre da nossa Igreja Matriz, apenas para lembrar que, de sábado para domingo próximo, muda a hora, entrando-se na chamada HORA DE VERÃO. De esse modo, há que ADIANTAR os relógios 60 MINUTOS, para andarmos pela hora legal.

(Continua na pág. 4)

VISOR

Espinho é, sem dúvida, e desde há muito tempo, uma terra em franco e contínuo crescimento, que não para no seu desejo de progredir e se tornar, de facto, uma grande urbe, não obstante nem sempre encontrar o melhor apoio. Entretanto, na hora presente, começam a tomar forma algumas unidades que virão a valorizar a comunidade local, tal como o desejável e pertinente infantário e um novo complexo escolar, integrado de piscina e salão paroquial. Aqui deixamos assinalados os dois valiosos empreendimentos, com o infantário já mais adiantado na sua construção, mas, de qualquer modo, fica a certeza de que Espinho, dentro em breve, contará com duas unidades a valorizarem a cidade e o concelho.



NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Janeiro de 1977, lavrada de fls. 24 v.º a 26 v.º, do livro B 1020, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, entre António Pereira da Rocha, Manuel Joaquim Pereira de Oliveira, Fernando Rodrigues Maganinho, e António Alves Patela, foi constituída uma sociedade comercial por quotas sob a firma «A. Rocha & C.ª, Lda.», com sede na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «A. Rocha & Companhia, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Silvaldinho, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar do dia dez do mês em curso.

Segundo: O seu objecto é a indústria de tapeçarias e o seu correspondente comércio, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo industrial ou comercial em que os sócios acordem e a Lei permita.

Terceiro: O capital social, é de duzentos mil escudos, representado por quatro quotas de cinquenta mil escudos, sendo uma de cada sócio.

Parágrafo primeiro: A quota do sócio António Pereira da Rocha, encontra-se integralmente realizada em dinheiro.

Parágrafo segundo: As quotas dos restantes três sócios, estão realizadas em dinheiro, quanto a metade; a restante metade será pelos mesmos subscrita em prestações mensais mínimas de três mil escudos, até à sua total liquidação.

Quarto: Aos sócios, precedente deliberação tomada em assembleia geral, por sua unanimidade, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

Quinto: A cessão de quotas, e a respectiva divisão, a estranhos, dependerá do consentimento, dado por escrito, dos sócios não cedentes.

Sexto: A gerência e administração da sociedade ficam, exclusivamente, afectas ao sócio António Pereira da Rocha, o qual, por si só, obrigará a sociedade em todos os actos e contratos que lhe digam respeito, em juízo e fora dele, tanto activa como passivamente.

Parágrafo único: O gerente referido, poderá delegar os poderes de que fica investido em qualquer de seus consócios.

Sétimo: A gerência poderá tornar-se extensiva a qualquer dos outros sócios ou mesmo a todos, mediante deliberação tomada em assembleia geral; a partir de então, a sociedade continuará a obrigar-se pela assinatura só do referido gerente António Pereira da Rocha, e poderá sê-lo, também, pela assinatura conjunta de dois dos outros gerentes.

Oitavo: Fica vedado a qualquer dos gerentes assinar documentos de favor, designada-

mente letras, fianças, abonações e quaisquer outras responsabilidades estranhas aos negócios sociais.

Nono: Por morte de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e a viúva e herdeiros do sócio falecido, devendo todos estes fazer-se representar por um só elemento de entre si escolhido, o qual a todos representará enquanto se mantiver indivisa a quota, e passará a exercer na sociedade a actividade que estava a ser exercida pelo falecido, inclusivamente a qualidade de gerente, se ao mesmo ela estava afectada; o mesmo acontecerá em relação àquele dos interessados a quem, em partilha, a quota ficar a pertencer.

Décimo: A sociedade poderá dissolver-se pela vontade de sócios que representem pelo menos setenta e cinco por cento do capital social.

Décimo Primeiro: O infractor de qualquer das transgressões referidas no artigo oitavo, tornar-se-á pessoalmente responsável pela prática de qualquer dos actos, e perderá, em favor dos seus consócios o que de lucros lhe pertencer, no ano em que a infracção for cometida, poderá ser-lhe amortizada a sua quota, por cinquenta por cento do seu valor nominal, se isso for deliberado em assembleia geral.

Décimo Segundo: As assembleias gerais, sempre que a Lei não prescreva qualquer outro modo, serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme a escritura atrás referida, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 26 de Fevereiro de 1977.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Soares de Amorim

«DE» N.º 2346 de 25-3-77

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Março de 1977, lavrada de folhas 135 a 136 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 17, deste cartório notarial de Espinho, os senhores MANUEL DA ROCHA GOMES PEREIRA, FERNANDO GOMES PEREIRA DA SILVA e JOSÉ DOMINGOS MARTINS BERNARDES, todos casados, residentes no lugar de Carvalhal, freguesia de Anta, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «ROCHA, PEREIRA & MARTINS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Carvalhal, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de blocos para a construção civil e o comércio de materiais para a construção civil, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 750.000\$00, e corresponde à soma de três quotas iguais de 250.000\$00 cada uma delas, pertencentes uma a cada um deles sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, mas os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Março de 1977. Ressalvo as emendas «BERNARDES» «regerá» «materiais».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2346 de 25-3-77

FUNILARIA E BATE-CHAPAS

— DE —

DÁRIO DAS DORES MAGALHÃES

Executam-se consertos e pinturas em frigoríficos, fogões, equipamento de cafés e bares e todo o tipo de louças. Afiam-se tesouras e facas. Repuchagem em quaisquer metais, etc., etc.

RUA 33 N.º 150

TELEF. 920414 p. f.

ESPINHO

editorial

(Continuação da 1.ª páq.)

cheio de sonhos cuja realização é muito difícil. Mas nós compreendemos o fenómeno e esperamos ver atenuados os seus efeitos. Lançamos iniciativas que não encontraram eco, entre as quais salientamos as da Escola de Alfabetização, da Secção de Consultas e da Carta Aberta, só esta utilizada e muito raramente. A generalidade das pessoas não conseguiu emancipar-se dos complexos que dominaram a sua formação. E, com reduziíssimas excepções, só os integrados em certo sector acorrem a todas as jogadas, nem sempre com a indispensável luzura. Mas confiamos na vinda próxima de tempos em que todos compreenderão a necessidade de tomarem os seus lugares na vida social do meio em que vivemos.

E, com estas esperanças e a nossa persistência, alertamos os nossos leitores para que compreendam que um Jornal vivo, feito por amadores, só se consegue com a sua colaboração.

Aos muitos Amigos que temos, desejamos deixar vincado o nosso agradecimento, com os votos de que por muitos anos possam ler a DEFESA DE ESPINHO.

AMADEU MORAIS

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— LOS WINDY'S
— SURPRISE
— GRUPO 4

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Juan José — Ballet Espanhol
— Vladimir — Contorcionista Australiano
— Victoria Maria — Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

UMA CIDADE LIMP
E TRABALHO DE TODOS

DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 25, Sexta-feira — OPERAÇÃO LADY MARLENE, com Robert Lamoureux e Sybil Daning — Para todos.

Dia 26, Sábado — Mc KLUSKY, O INDOMÁVEL, com Burt Reynolds e Jennife Bellinglep — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 27, Domingo — O MINISTRO E EU, com Mario Moreno (Cantiflas) — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 29, Terça-feira — SUPER FLY com Ron O'Neal — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 31, Quinta-feira — DUELO DE GIGANTES, com Montgomery Wood e Lee Van Cleef — Para maiores de 17 anos.

CASINO

Dia 25, Sexta-feira — A IRMÃ REBELDE, com Rosio Durcal e Guilherme Mourray — Para maiores de 13 anos.

Dia 26, Sábado — A IRMÃ REBELDE

Dia 27, Domingo — A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA. — Para maiores de 13 anos.

Dia 28, Segunda-feira — A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA.

Dia 30, Quarta-feira — CASAMEN-TO MODERNO, com Catherine Jourdan e Yves Beneyton — Para maiores de 18 anos.

Dia 31, Quinta-feira — 24 HORAS DE AMOR — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
 Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
26	19.55	2 ^m .71	13.33	1 ^m .29
27	20.56	2 ^m .57	14.27	1 ^m .44
28	22.19	2 ^m .51	15.47	1 ^m .53
29	23.40	2 ^m .59	17.18	1 ^m .47
30	12.25	2 ^m .58	18.26	1 ^m .30
31	13.18	2 ^m .81	19.17	1 ^m .06
1	14.02	3 ^m .06	20.00	0 ^m .32
2	14.42	3 ^m .32	20.42	0 ^m .60

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espi-	920020
Bombeiros V. Espinho	920005	nho	920040
Bombeiros V. Espinhenses	920042	Serviços Municipalizados	920038
Hospital de Espinho	920327	P. S. P.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho: dia	921587	G. N. R.	920335
noite	922329	Correios	920621
Praça de Táxis	920010	Abade de Espinho	920323
Posto Médico da Previdência	920664	Auto-Viação Espinho	920087
Centro de Saúde de Espinho	921167	Estação C.F.	

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		200\$00
Angola e Moçambique ...	395\$20	231\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	546\$00	382\$00
Brasil ...	395\$00	231\$20
Alemanha e Luxemburgo ...	442\$00	382\$00
Espanha ...		231\$20
França ...		382\$00
Columbia ...		382\$00
Macau ...		382\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

SALÃO EDGAR

CABELEIREIRO DE SENHORAS
 COIFFEUR POUR DAMES
 INSTITUTO DE BELEZA — MANICURE

é modal é actualidade!
 é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.
EDGAR
 RUA 62 N.º 465 — TELEF. 921143
 ESPINHO

AGRADECIMENTO

Faraó Ferreira Pedro

A Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe, e comunica que manda celebrar uma Missa pelo seu eterno descanso pelas 19 horas, na Igreja Matriz.

ASSIM VAI A CIDADE

A VISITA DO MINISTRO DOS TRANSPORTES A ESPINHO

Na deslocação à Região Norte, em visita de trabalho, esteve em Espinho, no sábado passado, o Sr. Ministro dos Transportes e Comunicações, Dr. Rui Vilar, para estudar «in loco», com as entidades camarárias, os problemas inerentes às Estradas Nacionais N.º 1 e 109 com respectivos acessos e outras infra-estruturas ligadas ao trânsito rodoviário do Concelho de Espinho.

Na parte da manhã, assistiu, no ginásio do Liceu de Espinho, a uma demonstração efectuada pela Escola Móvel de Trânsito da Prevenção Rodoviária Portuguesa, à qual participaram muitos alunos das escolas de Espinho, vindo assim a contribuir para «ensinar hoje os condutores de amanhã» até porque «circular é viver».

CONCERTO CORAL SINFÓNICO

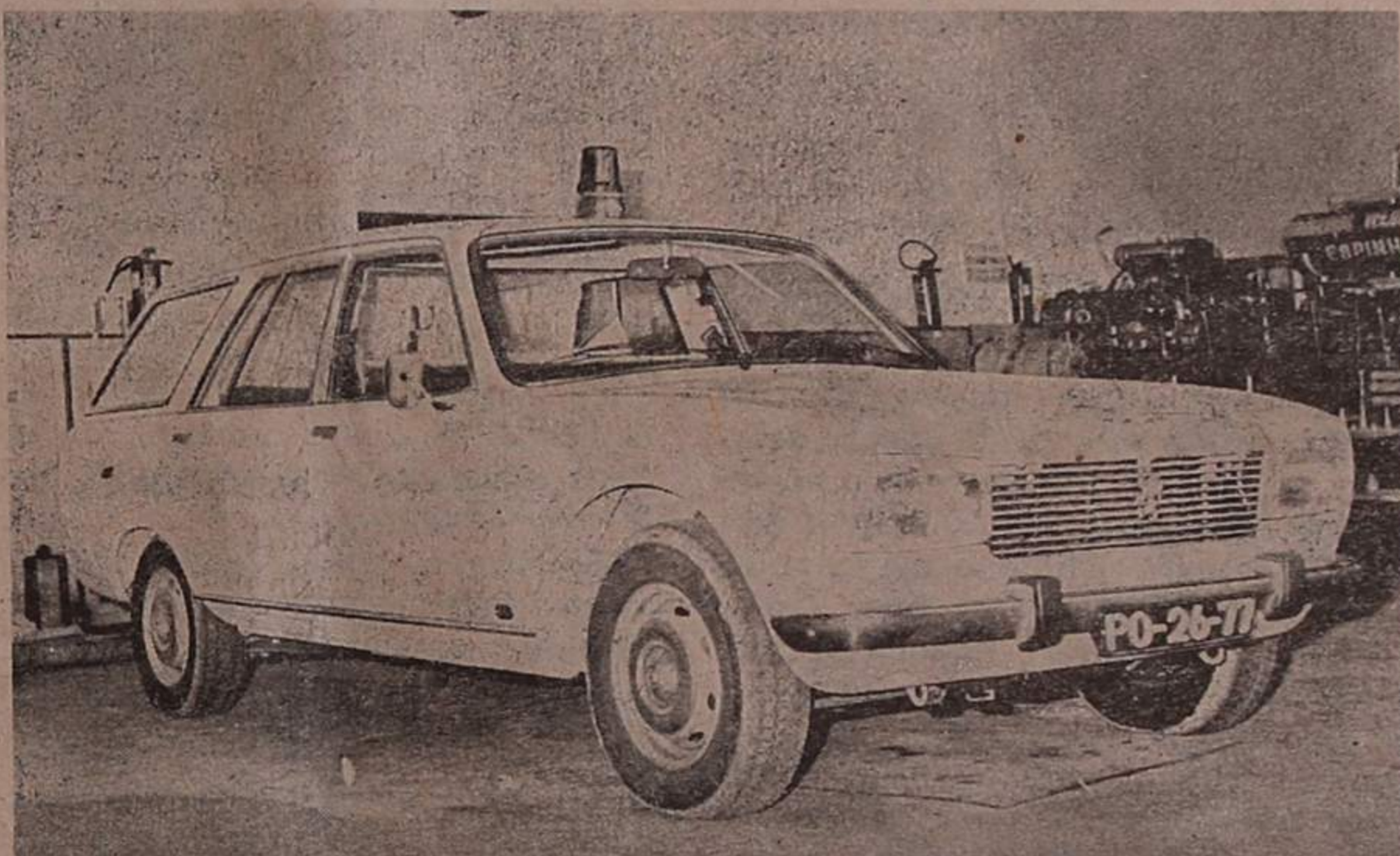
Constituiu assinalável êxito o festival musical levado a efeito na passada sexta-feira, no salão de festas do Casino de Espinho, com a participação da Orquestra Sinfónica do Porto, o Coral Vallisoletana e Coro Universitário de Valladolid.

Dirigida pelo maestro espanhol Luís Izquierdo, a Orquestra Sinfónica e Coros interpretaram na primeira parte a ópera «O Príncipe Ignor», do compositor russo Borodine que no final receberia da assistência que enchia completamente o salão, uma estrondosa salva de palmas.

A segunda parte foi preenchida pela obra de Carl Orff «Carmina Burana» em Cantos profanos que encataram a assistência que tributou os mais vivos aplausos.

De salientar as interpretações dos solistas Angeles Zanetti, José Fomonda e António Lagar, muito bem acompanhados pelo Coro Universitário de Valladolid, composto por jovens estudantes das diferentes Faculdades daquela Universidade e pelo Coral Vallisoletana também espanhol.

Espectáculo musical de grande categoria, cujo programa foi coordenado por Ramon Miravall, fica a marcar ponto alto em jornadas culturais na cidade de Espinho.



Na sua contínua determinação de bem servir a comunidade onde se inserem, cumprindo uma difícil quanto nobre missão, os *Bombeiros Voluntários de Espinho*, uma corporação que honra Espinho e da qual Espinho se honra, acabam de adquirir uma nova ambulância, viatura com finalidade bem importante e que preenche uma lacuna existente no parque de viaturas daquela humanitária Associação.

POSTIGO VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

A criação da nova praça de táxis, nesta cidade, parece ter chegado na hora oportuna, na medida em que ao aproximar-se o verão, o movimento multiplica-se e os taxistas terão outras probabilidades de se defenderem.

No entanto, tenho ouvido aze-dos comentários ao sítio escolhido para a nova praça e, diga-se de passagem, com certa razão, porquanto as praças de táxis, em qualquer localidade são sempre instaladas prioritariamente nos pontos estratégicos e nunca «escondidos» pelos cantos.

Em Espinho há dois locais, neste momento, propícios à instalação de táxis e sua rentabilidade. Um na rua 19, entre as ruas 18 e 20. Outro na rua 23, entre as ruas 8 e a 10.

Portanto o ideal, seria dividir em 3 praças, nos locais indicados, cada uma das novas com 4 ou 5 viaturas e a clássica, junto à Estação do Caminho de Ferro, com 15, como tem actualmente, sendo o trabalho efectuado em sistema rotativo, para que

todos beneficiassem de idênticas possibilidades de defesa, já que no verão o trabalho é excessivo, mas em certos meses do resto do ano, baixa substancialmente, salvo raras excepções.

Instalar a nova praça na Rotunda Municipal, junto ao jardim, num local praticamente escondido, pois a face norte é que é tradicionalmente utilizada em maior volume, não tem qualquer cabimento e tornar-se-á um bico d'obra para efectuar a promoção nos moldes vigentes. Optar, entretanto, pela estruturação como atrás citei, com uma praça na rua 19 e outra na rua 23 (que também é Espinho!), cujo movimento de passageiros é por demais notório, seria efectivamente a medida mais justa, não apenas para os taxistas, como para o público utente. Entretanto, para que a classe não saísse prejudicada, o serviço teria de ser efectuado diariamente em sistema rotativo, conforme deliberassem entre si os interessados.

Só assim... de contrário...

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Faraó Ferreira Pedro, de 71 anos, casado com Emília de Sousa Neves.

— Albertina de Sousa Oliveira, de 26 anos, solteira.

SILVALDE

— Elvira de Oliveira Fonseca de 74 anos, solteira.

TRANSPORTES URBANOS

A concessão do alvará dos transportes urbanos na cidade de Espinho, vai ter despacho favorável.

HABITAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO, ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E ELECTRICIDADE

— dotação de 6.560 contos

Na última semana realizou-se em Aveiro uma reunião no Governo Civil em que estavam presentes todos os presidentes dos municípios do Distrito para tomarem conhecimento das verbas concedidas pelo Governo às Autarquias Locais e destinadas a Obras e Equipamentos.

O Governo, na sua linha de descentralização, confere aos municípios plenos direitos na utilização destas verbas dentro dos fins a que se destinam.

NOVA ESTAÇÃO DOS CORREIOS

Os CTT já ofereceram, aos proprietários dos terrenos que integram o quarteirão destinado à nova estação da Cidade, a verba que supõem justa para a aquisição.

Está assim iniciado o processo que conduzirá à construção de tão importante equipamento público para a Cidade.

NOVO JUIZ

Deixou o cargo de Juiz do Tribunal de Espinho o Dr. Francisco Diogo Fernandes, que foi exercer idênticas funções no Tribunal Judicial de Penafiel.

Para sua substituição foi nomeado, e já tomou posse, o Dr. Manuel Cardoso Miguês Garcia até agora colocado na Sub-Directoria da Polícia Judiciária em Lisboa.

CANTINA DA LIGA DOS COMBATENTES NO PORTO

Foi inaugurada, no passado sábado, no Porto, uma Cantina para os sócios da Liga dos Combatentes, e ficou instalada no antigo edifício do Arquivo de Identificação, no ângulo das ruas Fernando Tomás e Alegria.

Assim todos os sócios da Delegação da Liga dos Combatentes de Espinho, que trabalhem no Porto ou por qualquer motivo tenham de almoçar ali podem, a partir de agora, usufruir de mais este benefício, uma vez que as refeições são a preço inferior a qualquer restaurante.

REGIMENTO DE ENGENHARIA DE ESPINHO

Apraz-nos registar a valiosa colaboração, em homens e material, que o Regimento de Engenharia de Espinho tem vindo a prestar à Câmara Municipal, nos trabalhos de terraplanagem no local onde vão ser colocadas as casas pré-fabricadas na Marinha de Silvalde.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitre, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

DE ESPINHO — Aquilo que eu vi
Câmara Municipal e C. T. T.

Como simples utente não pretendo de maneira alguma imiscuir-me nos assuntos internos destas duas dependências de serviço público. Mas ocorre-me a célebre sentença dos fleumáticos britânicos ao afirmar em que o tempo é dinheiro. Foi sempre mais fácil criticar do que fazer, mais fácil destruir do que construir, daí o existirem mais críticos do que autores, mais analistas do que obreiros, mais bocas a depreciar ou a destruir do que cérebros e braços a produzir. Estamos, no entanto, em regime democrático e, portanto, toda a crítica pode ser construtiva quando não é afectada de interesses mesquinhos. Ontem como hoje não é bem recebida e é muitas vezes retaliada e anatematizada, porque o orgulho nasceu com o próprio homem. Mas sem ser peronista, aceito que a verdade é possível ser descoberta com a crítica e consequentemente a mesma pode ser muito útil. O homem não está bem em parte nenhuma, deseja correr, não estar parado e por isso não tolera bichas que, pessoalmente, as considero um flagelo e uma praga como a água convertida em sangue, as rãs, os mosquitos, as mósas, a peste, as úlceras, o granizo, as lagostas e as trevas.

«In illo tempore», precisei dos serviços camarários, como ainda recentemente, sendo atendido satisfatoriamente bem e lamento que interesses burocráticos continuem a afectar e tenham impedido a incorporação de algumas freguesias no aglomerado desta cidade, que bem o merecem por lógico e pela distância. Há bem pouco tempo acompanhei uma senhora que manipulava dois documentos distintos. Ao ser apresentado um deles a uma funcionária contestou imediatamente: Espere que o encarregado ainda não chegou. Fomos a outra Secção e ao ser apresentado o outro documento ouvimos: aguarde que o encarregado deste assunto ainda não chegou. As repartições abrem às 9,30 h. Eram mais ou menos 9,45 h. quando che-

garam os ditos funcionários. Pergunta singela: esses dois funcionários estarão isentos do dito horário de trabalho? Desta maneira se reconstitói o País? Não merecerá o público mais atenção? Mais tarde chega outro funcionário e apovonado, como se tivesse pasta de ministro, cumprimenta todos os seus colegas como se os não tivesse visto há um ano, protocolo e mais protocolos, vénias e mais vénias, quando bastava uma simples saudação. Dá pena presenciar cenas destas, pequenos nada, mas que o público nota e que desagradam. Passando aos C.T.T., não quero notar defeitos, apenas focar um pequeno pormenor, que corrigido pode trazer a todos benefícios. As bichas continuam, embora podendo-se afirmar que são o fruto do processo demográfico. Muita gente perde às vezes tempo nas bichas para comprar uma simples estampilha. Não seria lógico, prudente e mais viável, senhor Administrador, um encarregado, apenas para o despacho de selos, pois o expediente nesta matéria é bastante notório? São coisas que parecem insignificantes, mas resolvidas ou modificadas poderiam trazer muitas vantagens, principalmente às 2.^{as} feiras e na época balnear que se avizinha. O homem nasceu livre mas em toda a parte se encontra entre cadeias. E tudo o que cheirar a burocracia são outras tantas cadeias. Embora a imprensa diária foque, por vezes, a ineficácia de certos serviços públicos, não pretendo secundá-la, apenas desejar um melhoramento em prol de todos. Não é covardia modificar métodos e planos, porque ninguém se tornou nunca grande ou bom, senão depois de muitos e grandes erros.

Dizia Oscar Wilde: «Egoísmo não é vivermos ao nosso modo, mas sim desejar que os outros vivam como nós queremos. Altruísmo é deixarmos os outros viverem como quiserem.»

Nogueira da Regedoura, Março-77

Pedro da Silva Moreira

OUVINDO OS RESPONSÁVEIS

(Continuação da 1.ª pag.)

zê-lo em breve, dado que há que estudá-lo.

— O edifício da lota não tem desempenhado nos últimos tempos, o papel para que foi construído. Parece que há agora um movimento por parte do seu pelouro em adaptá-la a mercado para satisfazer as necessidades de um grande centro populacional como é a «mata». Pode dizer-nos em que pé se encontra o assunto?

— Na realidade a lota está fechada por não poder corresponder ao fim para que foi construída.

Iniciei uma sondagem à imprensa local, autoridades civis, policiais, eclesiásticas, associações comerciais e das comissões de mora-

dores no sentido de darem alvitre sobre a transformação da «lota», que no meu parecer indico para um mercado diário de peixe, carnes e produtos agrícolas.

Estou ainda a aguardar as respostas da minha sondagem, para então elaborar um relatório a apresentar em sessão da Câmara, para se decidir.

— Constou-nos que a Comissão de Moradores da Marinha foi auscultada para dar opinião sobre o assunto sendo de parecer que se se concretizasse a criação do mercado naquele local, dever-se-ia dar prioridade aos pequenos comerciantes da zona na ocupação de lugares no referido mercado, bem assim como a obrigarão de se montar tendas desmontáveis a fim de que o recinto possa servir também para sala de espectáculos, projecção de filmes, bailes de beneficência, etc.

Poderá adiantar-nos alguma coisa sobre isto?

— Quanto à pergunta que faz, foi de facto consultada a Comissão de Moradores da Marinha e também a de S. Pedro.

Já me apareceu um elemento dum Comissão a dizer que iam reunir para me darem uma resposta, pelo que não me posso pronunciar sobre a sua «pergunta-informação» sobre o alvitre da Comissão da Marinha, sem com isto o desmentir, mas suponho compreender-se a minha atitude.

JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

Afirmar que o desemprego, nos dias de hoje, ascende na escala demográfica em ritmo galopante, não é efectivamente novidade que deixe o leitor boquiaberto.

Todos os meses (para ser optimista) há uma empresa comercial ou industrial, pequena ou média, que entra irremediavelmente na agonia económica. Claro que não me refiro às estatizadas ou sob intervenção estatal, pois todos sabem as «linhas com que se cosem», mas sim às privadas, que em tempos, não muito reculados, foram prósperas e hoje estão a baquear fragorosamente, quando lhes falta o «oxigénio» dos avales bancários e outros recursos «energéticos» de uso extremo, caros e de difícil obtenção, para fazer face ao descalabro da vida presente.

Segundo estatísticas publicadas pela imprensa diária, há cerca de um ano, estimava-se em 300.000 o número de desempregados. Hoje, porém, este ritmo desenfreado eleva já para uma quantidade mais elevada, com tendência para subir (tal como a temperatura e o próprio nível da vida). De salientar que a maior parte não está inscrito no SNE. Isto, claro, sem se contar com os jovens de idades compreendidas entre os 15 e 20 anos, vítimas de avassaladora crise, acumulada ainda pelo «simplex» inconveniente de não terem cumprido o serviço militar, o que lhes impede de ocupar uma profissão, tornando-se estes jovens, uns seres inactivos, vulneráveis à delinquência, cuja falta de recursos financeiros para satisfazerem as exigências que a nova vaga de pornografia e droga em liberdade, lhes «proporcionou» e está na origem da sua degradação.

Há ainda uma outra classe, não incluída na estatística, que é dos indivíduos com mazelas físicas que se encaminharam para uma «invalidéz», como forma de garantia de um subsídio pecuniário, certo e periódico, dedicando-se posteriormente a eventuais ocupações para reforço de magro vencimento.

Entretanto, neste país, algo se passa de contraditório que nos deixa perplexos e, senão, vejamos.

Se o Governo se mostra preocupadíssimo com a falta de postos de trabalho; se critica o absentismo; se promete desenvolver esforços para diminuir substancialmente o desemprego que grassa no país; se clama que é necessário produzir-se mais e melhor, como e porquê, manda publicar diplomas que **proibem a admissão de pessoal**, como acontece nas Câmaras Municipais, na Imprensa Diária e em vários outros organismos estatais ou sob a sua intervenção; nas forças paramilitares da GNR e PSP, etc., etc?

Não admira, pois, que os serviços se atrasem e não correspondam às necessidades do quotidiano; que as estradas continuem multi-esburacadas, anomalias essas derivadas da escassez de mão-de-obra; que os cidadãos sejam assaltados com grande desplane, em pleno dia e em meios urbanos; que os bancos sejam eximamente saqueados, a exemplo do memorável assalto, anos atrás, na Figueira da Foz. Tudo isto por manifesta carência de meios policiais em abundância para que a segurança dos cidadãos, e do próprio património nacional, não seja palavra vã.

Também, não menos preocupante, é o sitsemático pluri-emprego, verificado a todos os níveis, com especial incidência nos indivíduos que maiores vencimentos auferem, que obeceçados pela ambição materialista chamam a

si todos os «ganchos» possíveis e imaginários, o que só sucede pela passividade da legislação portuguesa, ante a catastrófica crise de desemprego.

É necessário evitar-se um maior dilatamento, criando-se com urgência condições para postos de trabalho, antes que o povo se habitue a nada fazer, emergindo na eversão e no deboche.

Criar decretos proibitivos de postos de trabalho, enquanto se critica o absentismo e se promete diminuir o desemprego, são quimeras perceptíveis que os cidadãos interpretam como decisões ambíguas.

Portugal navega num mar encapelado, de vagas alterosas, que põem em perigo a embarcação frágil e modesta, necessitando de acostar a um porto sólido, límpido, de esperança, de fraternidade e produtividade, para termos realmente o que necessitamos e, sobretudo, o que merecemos.

EM FOCO

Todos conhecem a ligação, por via terrestre, com o Monte Lírio, junto à ponte.

O Monte Lírio é em Espinho, encostado à Ponte de Anta. Vê-se muitíssimo bem ao entrar e sair de Espinho, dadas as condições paupérrimas daquela ponte, mais própria para ciclistas do que para carros. Mas também é capaz de não ter muita importância para o Ministro dos Transportes etc., porque autoestradas são para países capitalistas e ele também não virá a Espinho durante o seu reinado. Palpito.

Alguém por lá guinou o seu carro ou os seus «butes»?

Já? Que bom não foi?

O alcatrão derreteu e transformou-se em lama. Lá dizem os entendidos, que do pó viemos para o pó voltamos. E na verdade... nada se pe de tudo se transforma, e de que maneira...

Já me esqueço dos que diariamente têm de saltitar para evitar as poças de água, caíndo nos buracos cobertos de argamassa de terra e calhaus.

Bom negócio para um engraxador que montasse barraca nos dois lados.

Já me não esqueço dos que tem, por obrigação, de apontar soluções para aqueles míseros 200 metros(?) de caminho.

SANGUESSUGAS

(Continuação da 1.ª pag.)

margens de lucro subiram para se ressarcirem das decisões governamentais. A especulação, o açambarcamento e prática fraudulenta dos bens essenciais, reconhecidos a nível governamental, campeiam desmesuradamente. O sangue do mais modesto do nosso povo, que é afinal a grande vítima do processo democrático português, é sugado impiedosamente. É preciso dar guerra a essas sanguessugas, cortar cerce a sua desmedida ambição, esmagá-las sem dó nem piedade. Que o Governo não dê um segundo de tréguas a estes inimigos da sociedade. Que todas as forças

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a) do Artigo 14.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março pelas 15 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Espinho com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e votação do Relatório das Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1976.

Espinho, 17 de Março de 1977

O Presidente da Mesa d'Assembleia Geral

António Alberto Alves

Até conheço um grande interesse do que quer arregaçar as mangas e pôr mãos à obra. Sózinho é que não pode ser.

E deixando as senhorias para outras ocasiões, devo dizer que o Castro das ornamentações é o homem que quer arregaçar as mangas a sério.

Uma boa pista para o vereador responsável apear as suas baterias e tentar puxar pelo Castro, porque ele tem solução para o caso.

É capaz de lembrar que tem uma carreira de tiro, cujos atiradores são capazes de dar um «tiro» no quartel para ajudar ao trabalho.

É capaz de lembrar que tem montões de «paralelos» que podem saltar para lá.

É capaz de lembrar, se estas duas hipóteses falharem, que mesmo umas carradas valentes de carvão das locomotivas, já utilizado, davam um jeito danado.

É capaz de lembrar que o pessoal que se serve daquela via está disposto a fazer um ou dois fins de semana ajudando no que de necessário se torne.

É capaz de... bem, até capaz de conhecer muito bem o vereador.

Mãos à obra já, ou já havia de ser ontem?...

ERRO

PRECISA-SE

DACTILÓGRAFA
EM PART-TIME, EM ESPINHO
RESPOSTA AO APARTADO
N.º 178
ESPINHO

GUARDA-LIVROS

MUITO COMPETENTE. ACEITA
ESCRITAS EM REGIME PART-
TIME. ORGANIZADAS OU POR
ORGANIZAR, MESMO ATRAZA-
DAS, EM ESPINHO E ARREDORES
RESPOSTA À REDACÇÃO
DESTE JORNAL

VENDE-SE

PRÉDIO, PERTO DO COLÉGIO
DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO,
A RENDER 6 MIL ESCUDOS
MENSIS.
RESPOSTA À REDACÇÃO DESTE
JORNAL, AO N.º 153.

A GARRAFEIRA
DE ESPINHO

MUDOU PARA A RUA 33
N.º 1039
TELÉF. 922786

Virgílio Lacerda

(Continuação do número anterior)

ARTIGO 276.º

(Defesa da Pátria e serviço militar)

1. A defesa da Pátria é dever fundamental de todos os portugueses.
2. O serviço militar é obrigatório, nos termos e pelo período que a lei prescrever.
3. Os que forem considerados inaptos para o serviço militar armado ou serviço cívico adequado à sua situação.
4. O serviço cívico pode ser estabelecido em substituição ou complemento do serviço militar e tornado obrigatório por lei para os cidadãos não sujeitos a deveres militares.
5. Nenhum cidadão poderá cessar nem obter emprego do Estado ou de outra entidade pública se deixar de cumprir os seus deveres militares ou de serviço cívico, quando obrigatório.
6. Nenhum cidadão pode ser prejudicado na sua colocação, nos seus benefícios sociais ou no seu emprego permanente por virtude do cumprimento do serviço militar ou do cívico obrigatório.

PARTE IV

Garantia e revisão da Constituição

TÍTULO I

Garantia da Constituição

CAPÍTULO I

Fiscalização da constitucionalidade

ARTIGO 277.º

(Fiscalização preventiva da constitucionalidade)

1. Todos os decretos remetidos ao Presidente da República para serem promulgados como lei ou decreto-Lei ou que consistam na aprovação de tratados ou acordos internacionais serão simultaneamente enviados ao Conselho da Revolução, não podendo ser promulgados antes de passarem cinco dias sobre a sua recepção no Conselho.
2. No caso de o Presidente da República reconhecer urgência na promulgação, deverá dar conhecimento ao Conselho da Revolução do propósito de promulgação imediata.
3. Se o Conselho da Revolução tiver dúvidas sobre a constitucionalidade de um decreto e deliberar apreciá-lo, comunicará o facto, no prazo referido no n.º 1, ao Presidente da República para que não efectue a promulgação.
4. Deliberada pelo Conselho ou requerida pelo Presidente da República a apreciação da constitucionalidade de um diploma, o Conselho da Revolução terá de se pronunciar no prazo de vinte dias, que poderá ser encurtado pelo Presidente da República, no caso de urgência.

ARTIGO 278.º

(Efeitos da decisão)

1. Se o Conselho da Revolução se pronunciar pela inconstitucionalidade de qualquer diploma, o Presidente da República deverá exercer o direito de veto, não o promulgando ou não o assinando.
2. Tratando-se de decreto da Assembleia da República, não poderá ser promulgado sem que a Assembleia de novo o aprove por maioria de dois terços dos Deputados presentes.
3. Tratando-se de decreto do Governo, não poderá ser promulgado ou assinado.

ARTIGO 279.º

(Inconstitucionalidade por omissão)

Quando a Constituição não estiver a ser cumprida por omissão das me-

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

didadas legislativas necessárias para tornar executíveis as normas constitucionais, o Conselho da Revolução poderá recomendar aos órgãos legislativos competentes que as emitam em tempo razoável.

ARTIGO 280.º

(Inconstitucionalidade por acção)

1. São inconstitucionais as normas que infrinjam o disposto na Constituição ou os princípios nela consignados.
2. As normas inconstitucionais bunais, competindo ao Conselho da não podem ser aplicadas pelos tri-Revolução declarar a sua inconstitucionalidade com força obrigatória geral, nos termos dos artigos seguintes.
3. A inconstitucionalidade orgânica ou formal de convenções internacionais não impede a aplicação das suas normas na ordem interna portuguesa, salvo se a impedir na ordem interna da outra ou das outras partes.

ARTIGO 281.º

(Declaração da inconstitucionalidade)

1. O Conselho da Revolução

aprecia e declara, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade de quaisquer normas, precedendo solicitação do Presidente da República, do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro, do Provedor de Justiça, do Procurador-Geral da República ou, nos casos previstos no n.º 2 do artigo 229.º, das assembleias das regiões autónomas.

2. O Conselho da Revolução poderá declarar, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade de uma norma se a Comissão Constitucional a tiver julgado inconstitucional em três casos concretos, ou num só, se se tratar de inconstitucionalidade orgânica ou formal, sem ofensa dos casos julgados.

ARTIGO 282.º

(Fiscalização judicial da constitucionalidade)

1. Sempre que os tribunais se recusarem a aplicar uma norma constante de lei, decreto-lei, decreto regulamentar, decreto regional ou diploma equiparável, com fundamento em inconstitucionalidade, e uma vez esgotados os recursos ordinários que caibam, haverá recurso gratuito, obrigatório quanto ao Ministério Público, e restrito à questão da inconstitucionalidade, para julgamento definitivo do caso concreto pela Comissão Constitucional.
2. Haverá também recurso gratuito para a Comissão Constitucional, obrigatório quanto ao Ministério Público, das decisões que apliquem uma norma anteriormente julgada inconstitucional por aquela Comissão.
3. Tratando-se de norma constante de diploma não previsto no n.º 1, os tribunais definitivamente aceitarão a inconstitucionalidade.

CAPÍTULO II

Comissão Constitucional

ARTIGO 283.º

(Comissão Constitucional)

1. Junto do Conselho da Revolução funciona a Comissão Constitucional.
2. Compõem a Comissão Constitucional:
 - a) Um membro do Conselho da Revolução, por ele designado, como presidente e com voto de qualidade;

- b) Quatro juizes, um designado pelo Supremo Tribunal de Justiça e os restantes pelo Conselho Superior da Magistratura, um dos quais juiz dos tribunais da Relação e dois dos tribunais de primeira instância;
 - c) Um cidadão de reconhecido mérito designado pelo Presidente da República;
 - d) Um cidadão de reconhecido mérito designado pela Assembleia da República;
 - e) Dois cidadãos de reconhecido mérito designados pelo Conselho da Revolução, sendo um deles jurista de comprovada competência.
3. Os membros da Comissão Constitucional exercem o cargo por quatro anos, são independentes e inamovíveis e, quando no exercício de funções jurisdicionais, gozam de garantias de imparcialidade e da garantia de irresponsabilidade própria dos juizes.

ARTIGO 284.º

(Competência)

Compete à Comissão Constitucional:

- a) Dar obrigatoriamente parecer sobre a constitucionalidade dos diplomas que hajam de ser apreciados pelo Conselho da Revolução, nos termos do artigo 277.º e n.º 1 do artigo 281.º;
- b) Dar obrigatoriamente parecer sobre a existência de violação das normas constitucionais por omissão, nos termos e para os efeitos do artigo 279.º;
- c) Julgar as questões de inconstitucionalidade que lhe sejam submetidas, nos termos do artigo 282.º.

ARTIGO 285.º

(Organização, funcionamento e processo)

1. A organização, o funcionamento e o processo da Comissão Constitucional são regulados pelo Conselho da Revolução.
2. As normas de processo podem ser alteradas pela Assembleia da República.

TÍTULO II

Revisão constitucional

ARTIGO 286.º

(Primeira revisão)

1. Na II Legislatura, a Assembleia da República tem poderes de revisão constitucional que se esgotam com a aprovação da lei de revisão.
2. As alterações da Constituição terão de ser aprovadas por maioria de dois terços dos Deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos Deputados em efectividade de funções, e o Presidente da República não poderá recusar a promulgação da lei de revisão.

ARTIGO 287.º

(Revisões subsequentes)

1. A Assembleia da República pode rever a Constituição decorridos cinco anos sobre a data da publicação de qualquer lei de revisão.
2. A Assembleia da República pode, contudo, assumir em qualquer momento, após a revisão prevista no artigo anterior, poderes de revisão constitucional por maioria de quatro quintos dos Deputados em efectividade de funções.
3. As alterações da Constituição previstas neste artigo terão de ser aprovadas por maioria de dois terços de ser aprovadas por maioria de

dois terços dos Deputados em efectividade de funções.

ARTIGO 288.º

(Processo de revisão)

1. A iniciativa da revisão compete aos Deputados.
2. Apresentado um projecto de revisão constitucional, quaisquer outros terão de ser apresentados no prazo de trinta dias.
3. As alterações da Constituição que forem aprovadas serão reunidas numa única lei de revisão.

ARTIGO 289.º

(Novo texto da Constituição)

1. As alterações da Constituição serão inseridas no lugar próprio, mediante as substituições, as supressões e os aditamentos necessários.
2. A Constituição, no seu novo texto, será publicada conjuntamente com a lei de revisão.

ARTIGO 290.º

(Limites materiais da revisão)

As leis de revisão constitucional terão de respeitar:

- a) A independência nacional e a unidade do Estado;
- b) A forma republicana de governo;
- c) A separação das Igrejas do Estado;
- d) Os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos;

- e) Os direitos dos trabalhadores, das comissões de trabalhadores e das associações sindicais;
- f) O princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e a eliminação dos monopólios e dos latifúndios;
- g) A planificação democrática da economia;
- h) O sufrágio universal, directo, secreto e periódico na designação dos titulares electivos dos órgãos de soberania, das regiões autónomas e do poder local, bem como o sistema de representação proporcional;
- i) O pluralismo de expressão e organização política, incluindo partidos políticos, e o direito de oposição democrática;
- j) A participação das organizações populares de base no exercício do poder local;
- l) A separação e a interdependência dos órgãos de soberania;
- m) A fiscalização da constitucionalidade por acção ou por omissão de normas jurídicas;
- n) A independência dos tribunais;
- o) A autonomia das autarquias locais;
- p) A autonomia político-administrativa dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

ARTIGO 291.º

(Limites circunstanciais da revisão)

Não pode ser praticado nenhum acto de revisão constitucional na vigência de estado de sítio ou de estado de emergência.

(Continua)

FIM DA CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

O Ministro da Habitação e Urbanismo anunciou a sacção a desenvolver, pela Administração Central e local para debelar a grave situação criada pela edificação clandestina:

— acções mais importantes de aplicação na contenção do fenómeno e de recuperação dos clandestinos existentes;

— preparação urgente de terrenos urbanizados e devidamente loteados a partir de uma futura colaboração entre as autarquias locais e as direcções externas da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, envolvendo a aquisição de terrenos, a elaboração de estudos urbanísticos e os projectos de infraestruturas;

— definição das condições de cédência desses terrenos e do processo de selecção dos utentes, tendo em devida conta o esalonamento no tempo da possível capacidade realizada, a ser feita, de forma uniformizada para todo o país, no âmbito dos Serviços Municipais de Habitação, atentas as regras orientadoras emanadas dos Ministérios da Administração Interna e da Habitação, Urbanismo e Construção;

— promoção habitacional directa, com intervenção das autarquias e do Fundo e Fomento da Habitação, de construções provisórias para realojamento e de construções definitivas para alojamento, utilizando métodos de construção tradicional e/ou prefabricada;

— fomento da promoção habitacional cooperativa, com intervenção idêntica à referida para o sector público, envolvendo empréstimos ou subsídios não reembolsáveis;

— posse administrativa pela Administração, de terrenos, em todos

os casos que se detectem loteamentos não autorizados;

— campanhas nacionais de sensibilização da opinião pública de técnicos e de autoridades locais, conduzida através dos órgãos estatizados de comunicação social e com a mais estreita colaboração possível de todos os outros órgãos e das salas de espectáculos públicos;

— campanha de esclarecimento e de dinamização dos órgãos e agentes das autarquias locais e das autoridades com capacidade e actualização nas áreas das zonas de intervenção, a ser conduzida através de um grupo criado para o efeito e integrado por elementos dos departamentos centrais do Governo;

— associação da administração com os interessados para a reconversão e legalização dos casos possíveis, envolvendo o reloteamento e a demolição de algumas construções, a execução de infraestruturas e de equipamento social, a recuperação de fogos e as acções de realojamento, através da comparticipação, compulsiva, dos loteadores e dos actuais proprietários;

— estudos de reordenamento, com vista à manutenção temporária de certas construções, condicionada a uma solução definitiva, envolvendo, portanto, legalizações e demolições;

— expropriação de áreas clandestinas, seguida e demolição de certas construções, integradas em estudos de preservação das recuperáveis;

— demolição de todas as construções clandestinas de áreas de impossível recuperação.

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO**diversos****CARROS DE EMIGRANTES**

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramamar, troca de cartas de condução, documentos para pas apôrte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

OU

RUA DA FÁBRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO
(A 100 metros da Praça da Liberdade)**LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
TELEF. 943703****FERRÁDIO****MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.**

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194**PICHELEIRO**

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — Pavimentos**ENTREGAS
AO DOMICÍLIO****drogarias****DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

«DE» — EXPEDIENTE:

2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas**fabricantes****FÁBRICA PROGRESSO****MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.**

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: **FÁBRICA PROGRESSO**

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

LUSOTUFO**Tapetes — Carpetes — Alcatifas**

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

móveis**MÓVEIS COSTA VERDE**ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**ourivesarias****OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

médicos**DR. AUCINDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada**CARLOS MATOS VIEGAS**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feirasRua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO
às 2.ª e 6.ª feiras**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhores,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas

Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOSMédico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Universi-
dades de Lausane e EdimburgoFracturas e Doenças dos Ossos
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

à venda

VENDE-SE

TERRENOPOENTE E SUL DAS
RUAS 28 E 29

CONTACTAR PELO

TELEF. 22024

S. JOÃO DA MADEIRA



DESPORTO



E O ENG.º MANUEL BÓIA INSISTE!

Do «Litoral», de Aveiro, passamos a transcrever, com a devida vénia, mais um escrito do Eng.º Manuel Bóia, dentro do seu estilo peculiar de insistência para que o desporto espinhense se vincule a Aveiro, embora isso não seja da vontade espinhense nem esteja dentro das realidades convenientes ao desejado desenvolvimento desportivo local:

DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO QUE PROBLEMAS?...

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro» a notícia seguinte, inserida há poucos dias na rubrica ONDAS ESPINHENSES:

«Sábado, visita do Delegado da DGD Aveirense — De facto, está marcada para sábado próximo, a visita oficial de Jorge Severino, que ocupa o mais alto cargo da hierarquia desportista aveirense. Espera-se que desta visita resulte a resolução de vastos problemas que são travão ao desejado desenvolvimento desportivo do n.º 1 do distrito de Aveiro, que se tem processado de forma significativa e irá muito mais longe, quando ultrapassados certos entraves ainda existentes».

Não merecia grandes comentários esta notícia, simples e sincera, se, ao mesmo tempo, não correspondesse a uma realidade tão triste.

As pretensões dos nossos amigos espinhenses, na sua justa luta pelo progresso, não podem deixar de indignar. Sobrepõem-se sempre aos interesses gerais do Distrito a que pertencem, parece que com orgulho, onde são, e isso é um facto, um centro de primeira: Isto é: pedem decisões materiais, cuja resolução lhes agrada, mas, de antemão, já não querem aceitar, e condenam, as decisões ministeriais da filiação dos seus clubes nas Associações de Aveiro, valorizando as competições e reforçando as Selecções Distritais!

É lícita esta parcialidade? A prosa acima, é, ou não, cabal demonstração de que nós, os de Aveiro, temos sido muito irresponsáveis?

E não se deseje que Espinho deixe de pertencer a Aveiro, como solução para se resolverem os problemas e deixar de haver preocupações. Essa conveniência seria um grande mal para Aveiro, seria mesmo o maior desastre de toda a sua história. Isso é que de forma nenhuma convém à nossa terra. E, pensando com cabeça fria, nem aos próprios espinhenses...

«Daí, eu só ver, com firmeza, que a Unidade do Distrito de Aveiro (e precedentemente a do seu Desporto) seja a única que se impõe».

Ou o «nosso» Homem Cristo não defendesse, resolutamente, a mesma solução...

Em todas as tertúlias lastima-se, por exemplo, o que acontece no presente ao hóquei em patins. Mas, incompreensivelmente, por parte das nossas autoridades tem havido muito medo de defender o Desporto de Aveiro, até da miserável inveja e da cobiça das Associações do Porto, e de enfrentar os factos, tomando-se decisões arrojadas, mas perfeitas.

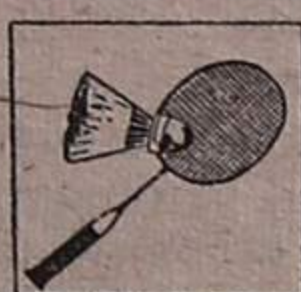
Eu queria que estas terras do nosso Distrito fossem lugar de encontro amistoso e pacífico de todos os desportistas que o compõem. Por isso continuo empenhado em implantar a UNIDADE DO SEU DESPORTO, que seria apenas o primeiro passo... Depois, o espírito de iniciativa e o ecletismo das suas gentes arrastar-nos-ia, sem esmorecimento para o PROGRESSO!

Claro que o Eng.º Bóia explora habilmente a notícia. E fá-la conscientemente, já que é para ele uma obsessão prender Espinho-desportivo ao distrito de Aveiro, não obstante os prejuízos que daí adviriam. Claro, esqueceu-se o preclaro desportista e amigo da nossa terra, de dizer que Aveiro liga tanto a Espinho que

esta foi a primeira vez que um Delegado da DGD se dignou sair da capital e visitar o 1.º centro desportivo do seu distrito. E, para isso, foi preciso Espinho insistir. De resto, não há incoerência no facto de Espinho, pretendendo ser do Porto, e já o sendo na maior parte do desporto, pedir a presença do Delegado da DGD aveirense para ajudar a resolver os seus problemas. É que, para lá de Espinho, continuar a fazer brilhar o desporto aveirense no nosso distrito (e fá-lo como poucas outras terras), os erros da actual divisão administrativa impedem a fixação definitiva no Porto (que há-de vir, pode crer Eng.º Bóia!) e, isso, por questões burocráticas, impede o recebimento das precisas e preciosas ajudas, para se continuar o constante progresso, no sector sócio-desportivo. Ora, com a maior parte deste «statu quo» cabe a Aveiro, pois só pela pressão espinhense e pela luta desencadeada tem dado alguma luz

ve-de (embora, não nos esqueçamos de certos processos, Eng.º Bóia) para o ingresso no Porto, que as realidades aconselham em todos os aspectos, as hierarquias desportivas aveirenses têm o dever, e não só moral, de continuar a apoiar o desporto espinhense. Aliás, segundo julgamos saber, depois da visita do Delegado da DGD a Espinho, é esse o propósito, enquanto não se definirem os novos parâmetros administrativos do país. Isto, não obstante, ao que parece, essas mesmas entidades desportivas aveirenses reconhecem, inequivocamente, como racional e lógica, a pretensão de Espinho se fixar ao Porto. A unidade do distrito de Aveiro é uma bandeira que o Eng.º Manuel Bóia continua a agitar em atitude lamechas, esquecido que não pode travar a evolução, o progresso e as realidades irreversíveis. Por muito que queira explorar, com inusitada habilidade, certas notícias.

C. S.



BADMINTON

A ACTIVIDADE DO BADMINTON NO SP. DE ESPINHO

Desde Agosto de 1976, até agora, a secção de badminton do Sp. de Espinho vem desenvolvendo interessante actividade, numa modalidade que, infelizmente, ainda é vista com pouco interesse, para o que concorrerá a circunstância da Imprensa Desportiva não lhe dar a divulgação precisa.

Entretanto, será curioso lembrar que o badminton tem, de facto, maior popularidade a nível mundial do que o nosso hóquei em patins, já que conta com 48 países filiados, enquanto que o hóquei só tem 30, pelo que já é modalidade olímpica desde 1972, visto ter atingido o mínimo exigido (44 nações filiadas).

A jovem secção de badminton dos «tigres» tem participado em muitas provas, nomeadamente nos «distritais» do Porto, nos quais alguns participantes espinhenses tiveram actuações de destaque, como foi o caso de João Artur e Pinto Leite, ao alcançarem um 2.º lugar na fase final de pares/homens, tendo, por esse facto, passado a participar nos campeonatos de 1.ª categoria.

Em Lisboa, participou-se no Torneio Aberto do Liceu Normal Pedro Nunes, competição que a concorrência da fina flor dos praticantes de badminton, não desmerecendo os atletas espinhenses presentes, os seniores Teresa Leite, Pinto Leite, António Paulo e João Artur.

Também a secção organizou várias provas, entre as quais sobresaiu o Torneio Internacional, nas comemorações do 62.º aniversário do Sp. de Espinho.

Entretanto, a jovem secção é dirigida pelos atletas Teresa Leite, Pinto Leite, João Artur e António Paulo.

Ainda este ano a secção levará a efeito um torneio de equipas (masculinas), para atletas de 3.ªs categorias, prova integrada nas festas da cidade de Espinho.

Estão apurados para os «nacionais» individuais, que terão lugar em Aveiro (em 2 e 3 de Abril), os infantis PAULO GOMES JOAO MACEDO, FERNANDO PAIS, o juvenil CARLOS FERNANDES, e os juniores SÉRGIO RIBEIRO e VÍTOR LEITE.

A contar para os «distritais» de equipas mistas, a formação espinhense, constituída por Teresa Leite, Maria de Lourdes, António Paulo, João Artur e Pinto Leite, perdeu com as equipas do CDUP e Liceu Alexandre Herculano pelo mesmo resultado, isto é, 5-0.

F. G.



CICLISMO

BOM PLANO NAS PROVAS DO C. A. DE ESPINHO

O Clube Académico de Espinho integrou no seu programa festivo do 20.º aniversário, uma competição ciclista para jovens de vários escalões etários, que decorreu na baixa etádia, sob muito entusiasmo e com boa moldura humana, a comprovar a popularidade do ciclismo.

Entre 135 jovens, de 15 equipas (Sanjoanense, Pasteleira, Ucal, Gulpilhares, Travanca, Coimbrões, Vila da Feira, S. Félix da Marinha, Paredes, Alfena, Gião, Órfeão da Feia, Rio Tinto, Grijó e o Clube Académico de Espinho), ficou a ideia de que há ali boa matéria prima para o ciclismo nortenho.

Os resultados, relativamente aos primeiros foram:

7/8 anos — 1 800 m. 10 ciclistas
1.º Carlos Leão, (Gulpilhares)
2.º Domingos Severino, «

9/10 anos — 4 800 m. 18 ciclistas

1.º José Santiago (S. Félix Marinha)
2.º António Santos, (Gulpilhares)
3.º Rui Duarte (C. A. Espinho)

11/12 anos — 7 200 m. 25 ciclistas

1.º Joaquim Pinho, (Gulpilhares)
2.º Alfredo Leite, (Pasteleira)

13/14 anos — 12 000 m. 28 ciclistas

1.º Fernando Carvalho, (Gulpilhares)
2.º José Oliveira, «

15/16 anos — 18 000 m. 50 ciclistas

1.º Bernardo Sousa, (Paredes)
2.º António Campos, (Gião)

EQUIPAS

1.ª Gulpilhares
2.ª S. Félix da Marinha
3.ª Pasteleira

DESSPORTOSKÓPIO

—TAÇA DISCIPLINA para os iniciados do Sp. de Espinho. Esta equipa de futebol dos «tigres», que acaba de conquistar o 5.º lugar, no respectivo campeonato regional, batendo o Beira-Mar por 5-2 no jogo de apuramento, ganhou a TAÇA DISCIPLINA, atribuída pela Ass. de Futebol de Aveiro, a premiar o comportamento do conjunto. De realçar a atribuição deste troféu aos jovens futebolistas espinhenses, pois, na realidade, são desportistas que compreendem que desporto sem correção, não é desporto.

—ASSEMBLEIA DA AAE ADIADA. Na passada 6.ª feira não houve continuidade da assembleia para o problema dos estatutos. Apenas 8 sócios e, por maioria, resolveram adiar o acto para o dia seguinte, sábado, à tarde, a fim de ser possível aos presentes a assistência ao jogo de hóquei entre a AAE e o F. C. do Porto. No sábado (mau dia ou dia mau escolhido) apenas compareceram dois membros da mesa e, assim, a assembleia prosseguirá hoje, pelas 21 h.

—DEMITE-SE OU NAO SE DEMITE o presidente do Sp. de Espinho? Para já Fernando (Gino) Padrão ocupa interinamente a presidência. Embora o problema seja, de certo modo, importante para o Clube, surge como curioso o facto de, até agora, não se ter convocado o Conselho Geral, para o analisar. Afinal, para que serve o Conselho Geral do Clube espinhense? Ou, a certa altura, tornou-se um órgão incomodativo, por virtude de alguns conselheiros desafinarem na «música» que convinha?

—OS KAGADOS CONTINUAM. Na sessão de domingo foram 9. Na realidade é triste que ainda não se tenha compreendido o valor e interesse da iniciativa, pelos benefícios que traz para a saúde, sobretudo dos «balzaqueanos» e de todos que, semanalmente, levam uma vida sedentária. Continua-se a preferir a cama ou o café, ao invés de benefícios físicos. No domingo, às 9 h., vai haver nova sessão, e, entretanto, já se evidam esforços para que passe a haver, também, uma outra a meio da semana.

—TORNEIO INTERNACIONAL DE HOQUEI EM PATINS. Espinho vai ter, dentro de meses, um torneio desta índole, no qual participarão equipas de nomeada. Para já, a organização da competição, que cabe à AAE, com o patrocínio da Solverde e da C.M. de Turismo, está a arrancar.

—FUTEBOLISTAS ESPINHENSES NA 1.ª DIVISÃO. Sabia, ou lembra-se, que há quatro futebolistas espinhenses, «feitos» no Sp. de Espinho, a militarem na 1.ª divisão de futebol português? De facto assim acontece, com Acácio (Boavista), Fidalgo (Sp. de Braga), Jesus (Beira Mar) e Bóia (Leixões). Faziam jeito cá? Curioso, ainda, que 3 futebolistas que já foram titulares em Espinho, jogam, também, na divisão principal: Gabriel (F. C. do Porto), Ferreira da Costa (V. de Guimarães) e Washington (Varzim).

—VLADIMIRO BRANDAO, agraciado recentemente com o grau de Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Patinagem, foi felicitado, por ofício, pela Câmara Municipal de Espinho, através do pelouro do Desporto.

—ESPINHO será uma das três localidades, do distrito de Aveiro, que é apoiada por uma experiência de dinamização, a nível das «escolas de jogadores» de futebol, a levar a cabo pela DGD, veiculada pela respectiva delegação aveirense.

—AAE, EQUIPA FEMININA, SUBIU A 1.ª DIVISÃO, EM VOLEIBOL. As moças da AAE, acabam de cometer a proeza de ascenderem ao escalão maior do voleibol «regional», depois de terem vencido os dois encontros de passagem, defrontando o Ginásio de Sto. Tirso.

—OS SENIORES DE VOLEIBOL DA AAE CONTINUAM NA 3.ª DIVISÃO. Ao contrário das suas colegas, os seniores da AAE não passaram o obstáculo constituído, também, pelo Ginásio de Sto. Tirso e, por conseguinte, continuarão a militar no último escalão do voleibol regional.

—HOMENAGEM A ANTÓNIO LEITAO. E à Secção de Atletismo do SCE, Aconteceu no domingo último, no intervalo do jogo entre o Sp. de Espinho e o Gil Vicente. O Departamento das Actividades Amadoras e a Direcção do SCE homenagearam, publicamente, o campeão nacional de juvenis de cortamato António Leitão (que recebeu as medalhas de vencedor do «regional» e «nacional», uma placa evocativa e flores) e a Secção, pelo bom trabalho desenvolvido. Muitas palmas. E merecidas.

—1.º GRANDE CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR. Este certame que encerrará as comemorações aniversariantes do Clube Académico de Espinho, terá lugar no domingo, dia 3 de Abril, decorrendo entre Miramar e Esmoriz, embora, em Espinho, esteja neutralizada a zona entre esporões (o mais a norte e o mais a sul). As inscrições estão patentes, até ao dia 1 de Abril, e haverá muitos e valiosos prémios em disputa, para atribuir a classificações individuais, colectivas (equipas e clubes), e especiais. Sem dúvida que se trata de uma prova de grande envergadura, reservada a praticantes filiados. A distribuição de prémios será no dia da prova, à noite, na Piscina Municipal (Salão Nobre).

—VINTE E CINCO ATLETAS! Aconteceu na passada 3.ª feira. Duma assentada, surgiram no Sp. de Espinho, 25 jovens moças dispostas a praticar atletismo. E lá começaram a iniciar-se na modalidade que principia realmente, a tomar uma dimensão interessante e importante.

—PALPITE vai na 2.ª semana sem totalistas. O prémio acumula e já vai em Esc. 6.250\$00. Por conseguinte, esta semana estarão 10 contos à bica para um (?) felizardo.

Estou há doze anos na casa que habito. Quando para lá fui, naturalmente que mandei instalar esse luxo que se chama electricidade. É certo que não o devia ter feito. Agora reconheço. Não tinha necessidade disso. Alumiava-me à vela. Cozinhava a lenha. Via televisão a pilhas. Aquecia-me, no inverno, à fogueira.

Sim, quem me mandou a mim querer coisas supérfluas?

TEMA LIVRE

Por CARLOS SARRIA



A mim, como a maioria (agora minoria?) dos meus concidadãos, reles escravos do trabalho?

Ora, isso são benesses para a casta de privilegiados, dos iluminados, que aos outros fica-lhes o trabalho (enquanto houver) e o direito a viverem livremente, acorrentados ao fado do quotidiano: trabalhar, dormir, fazer necessidades fisiológicas, dar baixa à Caixa, ir ao futebol, fazer dívidas, pagar letras, esperar pelo fim do mês, apertar o cinto, etc., etc.

De resto, há que saber viver em austeridade. Devemos viver com aquilo que temos. Os que têm muito, ou passaram oportunisticamente a ter muito, já fazem um sacrifício dos demónios para se aguentarem. Para aguentarem (tadinhas), a carestia, a inflação, a especulação. E, de resto, quantas conseiras passam na luta, denodada, para continua-

mente aumentarem os seus (sempre) parcos réditos!

E, então, ou outros, não querem viver com aquilo que não têm, perdão, com aquilo que têm?

O egoísmo é uma coisa muito feia. A cobiça também.

É preciso compreendermos as benesses que nos dão. Por exemplo, viver livremente, com direito a respirar (sem pagarmos!) o ar consumido. Por exemplo, pouparmos na alimentação, suprimindo determinados e variadíssimos alimentos, já que não há dinheiro que lhes chegue!

E ainda queriam electricidade barata?

De resto, um aumento de 627 por cento na taxa do aluguer do contador, é uma ninharia! Especulação?

Qual quê, qual carapuça. Se fosse especulação era reprimida. Perdão, combatida. Reprimir, agora, é feio.

Claro, é muito justo pagar o aluguer do contador. Ou ia eu julgar que, por exemplo, doze anos a pagar, mensalmente, esse aluguer, pagando e repagando o preço do aparelho, (pois não dão o direito de o comprar quando se manda instalá-lo), me permitia, um dia, chamar-lhe meu ou evitar que, pela mesma taxa, passe a pagar a ninharia de mais 627%?

Temos de viver com aquilo que temos!

Por exemplo, com a infelicidade, de pagarmos (com lingua de palmo e... meio) os erros, inconscientes e conscientíssimos, de um punhado de mafiosos, que conseguiram (e aos quais permitiram também), fazer-nos retroceder (largos anos) na história das civilizações, depois de termos acalentado as mais fagueiras esperanças, quando em certo Abril aspiramos o perfume enibriante dos cravos vermelhos.

627%! Sól!

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

ASSIM NÃO, MENINO LEITÃO

Causou natural regosijo entre TODOS os desportistas espinhenses, a vitória alcançada pelo affeta do S. C. de Espinho, no Campeonato Nacional de Corta-Mato.

Assim, também aqui estou a manifestar-lhe o meu contentamento pelo seu cometimento que, confesso, não é vulgar acontecer na nossa terra.

Portanto, no prazer que me proporcionou a vitória do jovem atleta espinhense, envergando a gloriosa camisola do S. C. de Espinho, há uma atitude que me chocou e não posso deixar sem um comentário.

Aquela frase que mandou ditar para o Jornal «A Bola»... «digam n'A Bola que dedico esta vitória aos dirigentes do Sporting Clube de Espinho, mas aos das modalidades amadoras, que os outros não nos dão apoio nenhum, só pensam no futebol», foi, não há dúvida nenhuma, um autêntico fracasso daquele atleta, depois de um esforço tão grande.

Com atitudes como aquela, está efectivamente a «remar contra a maré» e, se já o ensinaram assim, ensinaram-no mal.

Cada um é livre de pensar como muito bem entender, mas às vezes

A LIBERDADE DO ESPÍRITO

Por PEDRO FONSECA

Não falta por esse mundo além quem preconize uma sociedade na qual cada ser humano possa desenvolver-se na liberdade e colaborar de modo responsável, como indivi-

duo ao serviço da comunidade, na vida política, económica e cultural da humanidade.

A liberdade e a justiça estão reciprocamente condicionadas. Na verdade a dignidade do homem reside no seu direito à responsabilidade, tal como num reconhecimento do direito dos outros homens a desenvolver a sua personalidade e a contribuir em plano de igualdade para a organização da sociedade.

A Liberdade, a igualdade e a solidariedade, que é uma obrigação recíproca resultante dum destino comum, constituem os valores fundamentais do querer socialista. O Socialismo democrático que lança as suas raízes na ética cristã, no humanismo e na filosofia clássica, não pensa reclamar-se dos valores últimos e isto não por incompreensão ou indeferença, perante concepções do mundo ou verdades religiosas, mas antes de mais por respeito às decisões que a fé pode ditar aos homens e sobre cujo conteúdo nem um partido, nem o próprio Estado jamais se poderá pronunciar.

O Partido Social Democrata Alemão é o partido da liberdade de espírito. Em nosso entender, ele constitui uma verdadeira comunidade de homens inspirando-se em ideologias e confissões diferentes. O seu acordo assenta na aceitação duma escala de valores morais comuns e sobre a identidade dos objectivos políticos a atingir. Eis a razão porque a esperança do mundo reside numa ordem que repousa sobre valores fundamentais do socialismo democrático que deseja criar uma sociedade digna do homem, liberta da miséria, do medo, liberta da guerra e da opressão, em colaboração com todos os que são de boa vontade.

Aqui encontramos talvez a questão de mais difícil abordagem. Nesta sociedade a que pertencemos, quais serão os de boa vontade?

Caro leitor, gostaria que fosses tu mesmo a dar a resposta. Estou contigo quando me dizes que não são de boa vontade os simplesmente bem intencionados, os que nos variadíssimos compartimentos da sua vida conseguem numa lógica mais de situação do que realista, uma saída aparentemente airosa, mesmo para o que há de mais negativo, mais abjecto e tantas vezes facetadamente imoral.

Se o homem de boa vontade o que de mãos limpas, se dá inteiramente pela dignidade de todas as pessoas sem excepção. Esta dignidade torna-se efectiva não só quando todos estão isentos da miséria

e do medo, mas sim quando todos sem excepção dispõem do acesso aos recursos que são afinal a cultura, englobando nela os meios materiais que libertam o homem da escravidão relativamente à natureza.

Para tal são condições imprescindíveis a liberdade de acesso a toda a informação e a todo o património cultural, a liberdade de expressão de pensamento e de sua comunicação a todos os outros, a liberdade de reunião e de associação, a possibilidade de se manifestarem e de agirem organizadamente as correntes de opinião na sua pluralidade.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Março de 1977, lavrada de folhas 146 verso a 147 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 48, deste cartório notarial de Espinho, os senhores JOAQUIM PEREIRA SOARES, JOAQUIM GODINHO SOARES e MARIA DE LURDES GODINHO, todos casados, residentes no lugar da Idanha, freguesia de Anta, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «PEREIRA, GODINHO & SOARES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Idanha, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de construção civil, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Joaquim Pereira Soares, com uma quota de 50.000\$00; Joaquim Godinho Soares, com uma quota de 25.000\$00; e Maria de Lurdes Godinho, com uma quota de 25.000\$00.

temos de ser comidos nas nossas apreciações, isto para evitar...

Também fui atleta do S. C. de Espinho e tive a honra de envergarem a camisola do Clube em várias modalidades, mas, creia, nunca me interesssei de saber quais os homens que dirigiam os destinos do nosso Clube, lidava somente com os respectivos chefes das secções e já me chegava. Também nunca campeão em qualquer modalidade, mas havia uma coisa que eu gostava imenso, era o de representar o S. C. de Espinho e sentia um orgulho imenso.

Assim, menino Leitão, com a sua declaração para o Jornal «A Bola», que podia ter sido muito evitada, no meu entender, «borrada a pintura» e foi pena que tal acontecesse.

Depois, o Leitão voltou a vencer e o articulista que me dá a notícia diz: «António Leitão, do Sporting Clube de Espinho, uma autêntica revelação do atletismo português (que a vaidade não venha a quebrar-lhe o valor que vem revelando)».

Eu sei que o Leitão não se enverga com facilidade, já tive oportunidade de o conhecer e outras vitórias trará para o seu Clube, portanto, nós os desportistas espinhenses continuamos a acreditar no nosso atleta jovem.

Tenho a certeza que os tais dirigentes do futebol ficaram satisfeitos com o seu êxito, como o Leitão deve andar satisfeito pelas vitórias alcançadas pela nossa equipa de futebol, em bom momento.

A sua vitória não foi de uns contra outros, foi de nós todos, do seu Clube que também é o nosso e foi principalmente sua.

Assim é que está certo.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Joaquim Pereira Soares e Joaquim Godinho Soares, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, de Março de 1977. Ressalvo emendas «ESPINHO» «dedicadas» «assinatura» «Por».

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

PUBLICIDADE

Da FEPU recebemos com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

FRENTE «POVO UNIDO» ESPINHO

No seguimento de várias reuniões da Comissão Eleitoral da FRENTE POVO UNIDO/ESPINHO, e considerando:

- 1—Os resultados eleitorais no concelho e a votação, na FEPU, mostrarem ser esta, uma organização popular.
- 2— Manterem-se por solucionar os grandes problemas do nosso concelho, o que exige a participação do povo.
- 3— O aumento do custo de vida.
- 4— A necessidade de unir todos os anti-fascistas e democratas para se impedir o regresso ao 24 de Abril.
- 5— O dever de apoiar os elementos eleitos, através de uma organização capaz, com a criação de comissões a vários níveis que a prática mostrará o que deverão ser.
- 6— O dever dos membros do Povo Unido nas autarquias locais de não se afastarem da população e a necessidade de que, um cada vez maior número de homens e mulheres com ou sem partido constituírem de facto o POVO UNIDO.

A comissão Eleitoral do POVO UNIDO/ESPINHO convoca-te para uma assembleia aberta a todos os votantes e simpatizantes da FRENTE, a realizar sexta-feira, dia 25/3/77, pelas 21.30 horas, na Piscina, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1— Informações
 - a) O papel dos membros da FEPU nas autarquias até ao momento
- 2— Organização
 - a) Propostas e discussão
 - b) Eleição do executivo da FRENTE «POVO UNIDO» de Espinho.
- 3— Outros assuntos de interesse local.

CONVOCATÓRIA

A Comissão Eleitoral da FRENTE «POVO UNIDO»/ESPINHO
Daniel Dias
José Catarino

TABACARIA SPORTING
ÓPTICA MÉDICA
ÓCULOS PARA SOL
SECÇÃO DE REPARAÇÕES
AGENTE OFICIAL PHILIPS
Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.
Agente de A Tabaqueira, INTAE, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.
Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764
ESPINHO

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO
FALAR NA RUA 62 N.º 465
TELEFONE, 921143
ESPINHO

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — Zona Norte

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 6 — GIL VICENTE, 0

Do jogar bem, a marcar melhor!



Um período inicial a jogar muito bem. Durou 20 m. Construíram-se muitos lances de golo. Obrigou-se Djair a dar «show» e a defesa gilista a passar por aflições. O tento, porém, negava-se. Depois, baixou a boa bitola futebolística. E, curiosamente, nessa ocasião principiaram a aparecer os golos. E que golos! Um de Reis de belo efeito. Outro de Malagueta, a dar-se ao luxo de um estuendo remate com o pé... direito, o «cego»!

A ganhar por dois-zero e apesar da subida dos barcelenses, uma equipa bem arrumada e com valor, a primeira metade acabou mais equilibrada, por ter baixado a supremacia inicial, mas os «tigres» ainda eram, ou eram apenas, a turma de acutilância atacante e a mandar no jogo.

Ao voltarem das cabinas, os espinhenses trouxeram nova dinâmica e, não obstante não terem alcançado o tom exibicional do dealbar do terrápio, mostraram-se, de novo, «deserveis» na ofensiva, enleando com facilidade a defesa e continuando a fabricação de golos. Mais dois concretizados, numa insistência e bela jogada pessoal de Gonçalves II (3.º) e num estuendo lance (4.º) à inglesa, com Gonçalves II a entrar, da linha, rasteiro (como mandam os livros), para trás, oferecendo o golo fácil a Reis, com toda a defesa e a baliza escancaradas.

Com o resultado consumado, o jogo na mão, como sempre aliás, houve um arrebato dos gilstas, tentando, desportiva e denodadamente, o golo que minoresse um desaire demarcado duro e até inesperado. Instalou-se certo equilíbrio, mas os visitantes não tiveram ensejos de marcar (ou só tiveram um), não obstante a irregularidade que patenteou (muitas vezes durante o jogo) a defensiva local, Serrão I à parte.

Quando se esperaria que tudo estivesse resolvido, os «tigres» arreganharam, de novo, as garras atacantes, tiveram um período final de muita acutilância e uma bem gizada tabela Gonçalves II-Reis-Gonçalves II deu a este ocasião de marcar (5.º) como quis. Depois, quase a acabar, uma jogada de contra-ataque, com boas

triangulações, acabou por «obrigar» Serrão a fechar a contagem.

Jogando muito bem (um bom período) e bem ou regular durante a resto do tempo, concluindo e marcando, os «tigres» deram as mais fagueiras esperanças aos seus prosélitos, para este troço final (decisivo) do campeonato.

Reis, Serrão II, Gonçalves II e Malagueta os melhores.

Mas, o melhor em campo foi o árbitro, realmente impecável. Assim, sim!

Jogo em Espinho, no Campo da Avenida.

Árbitro: Santos Luis, de Coimbra, SP. ESPINHO — Serrão I; Gomes, Peréirinha, Gonçalves I e Raul; Meireles (Gentil, na 2.ª parte), João Carlos e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malagueta (Canelas, aos 78 m).

GIL VICENTE — Djair; Cândido, Berto, Marques e Zé Albino; Passos (Capucho, aos 59 m), Augusto (Rucá aos 59 m) e Fernandes; Lula, Paulo César e Russo.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Reis (23 e 61 m), Malagueta (37), Gonçalves II (54 e 86) e Serrão aos 89 minutos.

Cartão amarelo: Paulo César (43 m), por jogo perigoso.

C. S.



ATLETISMO

VITÓRIAS (3) EM VELOCIDADE

E (1) EM FUNDO, DOS ATLETAS DO SCE

80 m. — INICIADOS (2.ª série) 1.º MIGUEL MANCELLOS, 10,5s.

(3.ª série) 2.º Carlos Russo, 11,3s. 3 000 m. — 3 SÉRIES (JUV./JUN./SEN.)

(Juvenis) 1.º ANTÓNIO LEITÃO, 8m. 59s.

(Seniores) 14.º Paulo Malheiro, 9m. 39s.

(Juvenis) 7.º Armando Ribéiro, 10m. 19s.

(Juniões) 14.º Belmiro Rocha, 10m. 27s.

(Juvenis) 12.º Francisco Rocha, 11m. 9s.

300 m. — JUNIORES

1.º ABÍLIO ROCHA, 40,1s.

4.º Rui Neves, 42,3s.

6.º Carlos Pinhal, 43,4s.

Estafeta 4x80 m. (14 equipas)

2.ª SCE em 43,7s. (Carlos Russo, Artlindo Cabral, Francisco Sil e M. Mancellos).

PESO — INICIADOS

3.º Carlos Russo, 8m. 19cm.

PESO — INICIADAS

3.ª Paula Malheiro, 6m. 12cm.

P. M.

TOTOBOLA

CONCURSO «ORÇÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 31-3 ABRIL - 77

Table with 2 columns: Team name and score. Includes Varzim - Benfica (2), Belenenses - Guimarães (x), Boavista - Portimonense (1), etc.

CAMPEONATO NACIONAL

AAE, 3 — F. C. PORTO, 12

O velho complexo portista!

rota sem a mínima contestação e natural. Mas, a AAE tem obrigação de fazer muito mais.

Alinharam: Montenegro, Rui Azevedo, Manel Zé, Alfredo (2), Rui Lacerda (1), Fidalgo, Alcino e Amadeu.

C. S.

AAE, 6 — ACADEMICO, 5

A rasquinha!

A turma academista viu-se e desejou-se para bater os académicos. Esteve a perder por 4-1, recuperou e a escassos momentos do final apareceu a vitória, aliás merecida, porém difícilíssima.



XADRES

O TORNEIO DA AAE

Continua a realizar-se o III Torneio Interno Oficial da AAE, cuja classificação, ao fim de 10 jornadas, é a seguinte:

Table with 2 columns: Rank and Name/Score. Includes 1.º Amadeu Loureiro (8,5 pontos), 2.º José Azevedo (7), etc.

Entretanto, começará no próximo dia 27 de Março o Campeonato Nacional de Juniores, no qual, possivelmente estarão presentes dois jogadores da AAE, Amadeu Loureiro e José Azevedo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 17/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir concurso pejo prazo de 20 dias, para a ocupação e exploração do Bar do Parque de Campismo, no período de 1 de Junho a 30 de Setembro de 1977.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30

TEM A PALAVRA

Esta Secção estará aberta às opiniões, críticas, ideias, etc., sobre desporto, que os nossos leitores-desportistas quiserem enviar-nos. Todos os escritos serão de sua inteira responsabilidade e não são, necessariamente, coincidentes com as directrizes desta página desportiva.

INSÓLITO, MÁ S É VERDADE!

A atleta senior da equipa feminina de voleibol do Sp. de Espinho, ISABEL PINTO, foi suspensa pelo seu treinador, CARLOS PRATA, apenas e somente, pelo motivo de bater palmas de desportivismo à equipa adversária.

Incrível, insólito, mas passou-se rio domingo, no jogo com o Sp. de Braga. E testemunham o acontecido, os assistentes ao jogo. Vingança?

Ou, então, o sr. Carlos Prata pense bem... em confirmar-se como treinador!

Ora, Deus lhes perdoe (a treinadores assim), que eles não sabem o que fazem!

LÚCIA PINTO (Voleibolista do SCE)



HOQUEI EM PATINS

Seguramente, os academistas, dentro de casa, não se entendem com o F. C. do Porto. Isto já vem de longe. Os portistas chegam cá e, záz, com facilidade inesperada ganham e, quase sempre, bem. Lá, ainda fazem uns brilhantes.

A história repetiu-se. E os portistas nem precisaram de se exibirem em alto nível. Que, até, nem estará, na altura ao seu alcance. Bastou-lhes jogar razoavelmente e o desacerço da AAE. E o facto dos academistas não encontrarem antidoto para oporem aos portistas. Começar bem ainda começaram e podiam (e deviam) ter marcado primeiro. Não aconteceu e, depois, foi o «desastre». Afinal, uma der-

— Placard de Resultados —

Table with 2 columns: Sport and Result. Includes ANDEBOL DE 7 (REGIONAIS), FUTEBOL (JUNIORES — 2.ª DIVISÃO), HOQUEI EM CAMPO (REGIONAIS SENIORES), etc.

Table with 2 columns: Sport and Result. Includes VOLEIBOL (NACIONAIS JUNIORES), HOQUEI EM PATINS (REGIONAIS JUNIORES), etc.

Advertisement for pentatlo (pentathlon) with logo and text: 'TUDO PARA DESPORTO', 'RUA 62-101 - ESPINHO'.

Advertisement for SACHS motorcycles with image of a motorcycle and text: 'SACHS', 'RUA 20, N.º 735 — ESPINHO'.

UM LAR PARA A TERCEIRA IDADE

Por J. TATO

Diz a «Lenda» que em tempos muito recuados, os filhos levavam para o monte os pais, quando estes inteiramente inúteis, lá morreriam, quer pela fome, quer por doença grave que tivessem, ou devorados pe-

las feras ainda por imolação cruenta a seus deuses, em eras demasiadamente primárias!

Um dia, quando um filho, depois de cumprida a sua missão, se despedia do pai, este, conformado com o imperativo do seu sacrifício, tal como já ele o tinha feito, disse ao filho: — espera, leva metade da manita que me deixas e guarda-a para quando chegar a tua vez! — O filho ao ouvir tão certo vaticínio, tocado, talvez no coração, por algo altamente inexplicável, profundamente perturbador, abraçou-se ao pai, olhos em lágrimas, e disse-lhe: — Não, meu pai, não ficará aqui, vamos para casa!!! — E continua a «Lenda» — com este verdadeiro milagre do amor filial, acabou para sempre o terrível dilema dos velhos morrerem no monte, abandonados de tudo que pudesse representar um mínimo de, pelo menos, compaixão, como seres humanos, que dá uma ideia que naquele tempo, os corações eram de pedra!

É o povo que tece as lendas e em boa verdade, nelas existe sempre o fundo dos acontecimentos que as gerou. E é este mesmo povo, que sofre as consequências dos acontecimentos, nem sempre com estoicismo... Aproveitemos pois, como outros por certo já o fizeram, a moral da «Lenda» subtraído dela ilação verdadeiramente adequada!

Os pais serão sempre e eternamente o amor dos filhos e estes o amor dos pais. Um «Lar» aquecido com o amor do convívio humano, cada vez mais se torna em anseio daqueles que virão a ter necessidade dele. Bem-vindo seja pois! Desejamos hoje findar esta despretenciosa, mas muito significativa «Crónica», relatando um facto, que, pelo seu singular, merece ser conhecido.

As novas propagandas vincadamente materialistas, que se têm espalhado com intenções altamente dissolventes, sobre a juventude estão a produzir certos efeitos e tão nocivos são que faz estarecer! Eis o caso:

— Todos os dias, sempre que possível, uma pobre velhinha a rasar os noventa anos, vai à igreja para cumprir os seus desejos espirituais, e é lá também que encontra as pessoas que a ajudam a viver, algumas das quais até lhe levam recipientes com comida; almas caridosas que amparam no último quartel da vida este infeliz ser humano, sem o carinho ou arrimo de qualquer familiar! Ora um dia, que não vai longe, dois rapazotes, atrevidos e manifestamente maus, dirigiram-se à pobrezinha para lhe dizer que «os velhos iriam todos morrer e ela também não escaparia (sic)».

Há testemunha do facto, chocante e insólito, fruto como é óbvio, de doutrinas novas que, repetimos fazem estarecer! E será isto que se espera por parte de certo sector da juventude? Não, não podemos nisso acreditar; desejamos, sim, que seja apenas um caso de aberração!... A referida velhinha se estivesse num «Lar» não teria sentido a ameaça de ouvir tão assustadora ameaça, que, como é óbvio, lhe fez e tremeceu o coração. Repare leitor, como é premente a concretização dum «Lar» e sendo assim, teremos de pôr ao seu serviço as nossas melhores virtudes! Eis o lema!

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Subsídios para a História
do Concelho de Espinho e seu termo

S. FÉLIX DA MARINHA

Pelo
P.e ANDRÉ DE LIMA

(Continuação do «Encontro» anterior)

Quanto a mim parece-me que se pode aventar outra hipótese que é muito natural e talvez seja a verdadeira.

No tempo dos Romanos a Lusitânia era povoada por populações que professavam a religião cristã e que naturalmente teriam seus templos para exercer os actos de culto e cumprir os deveres da sua religião. Também é certo que nesse tempo a Lusitânia tinha uma população maior do que hoje (1922) tem Portugal. E não é de admirar que nesse tempo esta freguesia fosse muito povoada porque sendo atravessada pela via militar romana que passava pelos lugares de Brito e Espinho que deveriam ter grande população e a sua Igreja para os exercícios religiosos.

É também sabido que nos princípios do século VIII os árabes invadiram a Lusitânia e por toda a parte destruíram e arrasaram todos os conventos e igrejas que encontravam. É portanto natural que fossem os Árabes que destruíram e arrasaram a Igreja da Marinha, uma vez que esta estava situada muito próximo da via militar, tantas vezes trilhada pelos exércitos agarenos.

Não é provável que esta igreja escapasse entre tantas que foram des-

truídas. Os cristãos perseguidos pelos infiéis, andavam fugitivos por onde podiam escapar à sanha dos mussulmanos.

É crível que depois de 862 em que D. Afonso Magno de Leão resgatou a Lusitânia, os cristãos destes contornos construíram em Guetim a Igreja Velha durante os 123 anos que se lhe seguiram. Também é provável que esta, por sua vez, fosse destruída pelos anos 982 a 999 por Almançor e outros caudilhos mussulmanos quando estes fizeram uma expedição à beira-mar, da Lusitânia a S. Tiago da Galiza, deixando destruída toda a terra de cristãos.

É, por isso, provável que depois disto, os cristãos vizinhos ficassem sem templo onde exercessem o culto talvez até quando o Conde D. Henrique tomou conta do Condado Portucalense, donde tratou de expulsar os mouros.

É muito natural, portanto que no tempo do Conde D. Henrique fosse edificada a Igreja de S. Félix da Marinha no local que ainda hoje (1922) ocupa. Foi mesmo então no tempo do Conde D. Henrique que se edificaram muitas igrejas e por toda a parte se criassem as freguesias rurais em substituição Villas Rurais.

(Continua)

ESCAPARATE

Na sua colecção de «Livros de Bolso», Publicações Europa-América acabam de publicar os seguintes livros: «A Filha do Arcediago», de Camilo Castelo Branco, «Um dos mais multifacetados talentos das letras portuguesas»; «As Leprosas», de Henry de Montherlant, num dos mais polémicos e controversos textos da literatura universal sobre o amor; e «As Aventuras de Huckleberry Finn», de Mark Twain, ou o romance da infância.

Na sua Colecção «Biblioteca do Homem da Mulher» saíram também: «Conheça o seu carácter», de Karl Arduin, onde se expõe detalhadamente os últimos dados da nova ciência denominada caracterologia; e «Harmonia Conjugal», de Jeannine Maroncle, onde a autora, através da sua experiência de conselheira conjugal nos expõe as causas e consequências dos conflitos conjugais.

Divulgue «DE»

De colaboração com a Livraria Ulmeiro o C.E.R.P. (Cristãos Em Reflexão Permanente, publicou o livro «Perguntas à Nossa Igreja», que é uma reflexão de um grupo de cristãos que desde o 25 de Abril se reúne semanalmente, sobre o papel e a vivência da Igreja em Portugal no período do 25 de Abril de 1974 a 25 de Novembro de 1975.

«Sociologia da Política», de Gaston Bouthould, professor na Escola de Altos Estudos de França é mais um valioso livro que a Livraria Bertrand fez publicar na sua apreciada colecção «Ciências Sociais e Humanas», numa tradução de Djalma Forjaz Neto.

Na mesma editora saiu também o livro «Regras do Cerimonial Português», de H. de Mendonça e Cunha, fruto da experiência diplomática e protocolar do autor que nos dá um autêntico manual das regras de protocolo usadas em Portugal.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

NAMORA, Fernando: «Minas de S. Francisco», 8.ª ed. 407 págs. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

É o romance do volfrâmio, é o livro que ainda faltava escrever sobre a corrida ao volfrâmio em Portugal, em meados da década de quarenta. Escreveu-o Fernando Namora em 1946. Em cima do acontecimento.

Para além da descrição da «febre» dos homens e dos seus dramas a parte substancial do livro é a vida dos mineiros dentro e fora das luras do metal precioso, nos seus aspectos psicológicos, e dramáticos de vidas desiludidas e destroçadas, pela ambição, pelo trabalho, pela doença. É a fome, a angústia, toda uma vida de escravidão que aqui estão personificadas em figuras humanas ao mesmo tempo patéticas e heroicas.

MONIZ, José Eduardo: «A crise e a Incógnita da Universidade Portuguesa». 160 págs. Col. Realidade e Denúncia. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

Trata-se de uma análise retrospectiva do que se passou na Universidade Portuguesa nos últimos anos do governo de Salazar e Caetano e nos primeiros tempos após o 25 de Abril de 1974.

Utilizando elementos colhidos pela sua própria experiência e aproveitando outras perspectivas de diversas personalidades ligadas aos problemas do ensino universitário, o autor dá-nos uma panorâmica crítica e objectiva de que se passou e passa a este nível de ensino. Esforço a todos os títulos louvável se tivermos em conta a indefinição político-social em que se tem vivido e que a Universidade é apenas um dos reflexos.

PAUL, John: «Moçambique — memórias de uma revolução». 243 págs. Trad. Maria Graça Sarmiento. Col. Real — Imaginário. Iniciais Editoriais, Lisboa, 1977.

John Paul, o autor destas memórias era missionário anglicano em Moçambique a quando da rebelião africana em 1964. Aqui se descreve a sua vida de missionário desde que entrou naquele antigo território português, em 1956, para dirigir a missão de Messumba junto ao Lago Niassa. A parte mais importante do seu livro é aquela que se desenrola a partir do começo da luta pela Frelimo e em que a missão de Messumba foi considerada zona neutra pelas duas partes.

Embora se trate de um relato, visto sob a sua óptica pessoal, contém, no entanto alguns elementos importantes para a história do movimento fremlista naquela zona. Da leitura destas memórias, uma impressão nos ficou do seu autor: uma forte personalidade de diplomata e um alto grau de inteligência e a agrúcia para ter conseguido e sustentado a sua missão como zona neutra, num dos centros da guerra.

FONSECA, Ruben: «O Caso Morel». 178 págs. Col. Latinamérica. Livraria Bertrand, Lisboa, 1976.

Tem vindo a Livraria Bertrand a publicar na sua colecção Latinamérica, dirigida por Yrineu Garcia, as obras mais significativas das literaturas sul-americanas de língua portuguesa e espanhola.

Coube agora a vez de fazer publicar um dos nomes ainda não revelados em Portugal, da literatura brasileira: Rubem Fonseca através do seu romance «O Caso Morel». Romancista de variados recursos estilísticos apresenta-se-nos neste livro como um autêntico escalfelizador da alma humana, através de recortes psicológicos que caracterizam as suas personagens ao mesmo tempo insólitas e estranhas, mergulhadas nas suas frustrações sexuais, nos meandros da ambição e da loucura. Um livro a ler. Um autor a conhecer.

BOLÍVAR, Simão: «Estudos Políticos». 213 págs. Trad. Maria Cla-

rinda Braz e Armando da Silva Carvalho, Col. Clássicos de Bolso. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Com uma introdução histórica-biográfica, subscrita por Graciela Sociano, do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Central de Venezuela, este volume reúne uma antologia de textos políticos de libertador da América Latina — Simão Bolívar.

Figura ao mesmo tempo elogiada e denegrida, suscitando as mais vivas controvérsias, Simão Bolívar fica bem retratado, nos seus aspectos, social e humano nestes textos que inclui entre outras peças, as seguintes: «Manifesto de Cartagena» (1812); «Discurso de Angostura» (1819) e «Projectos Americanos — Aos governos das Repúblicas da Colômbia, México, Rio de la Plata, Chile e Guatemala».

MARX, Karl: «A Acumulação Primitiva». 114 págs. Trad. Maria do sário Quintela. Col. Biblioteca do Socialismo Científico. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

«A Acumulação Primitiva» é o oitavo capítulo de «O Capital» onde Karl Marx expõe e critica alguns temas fundamentais do capitalismo inglês mostrando-nos como se deu ali a expropriação da população camponesa e a consequente origem do rendeiro capitalista; as repercussões da revolução agrícola na indústria e o respectivo estabelecimento do mercado interno para o capital industrial; a gênese do capitalismo industrial e a tendência histórica da acumulação capitalista.

O final do volume inclui algumas notas explicativas aos textos.

BELLOW, Saul: «As Memórias de Mosby». 255 págs. Trad. Maria Santos Costa. Editora Perspectivas e Realidades, Lisboa, 1977.

Saul Bellow é o prémio Nobel de Literatura do ano findo o que para quem desconhece este autor canadiano há anos radicado nos Estados Unidos, pode servir como ponto de referência.

O livro agora editado é uma colectânea de contos — histórias lhes chama o autor — onde a riqueza psicológica das personagens se alia à versatilidade do estilo do autor, a que não é de todo estranha a sua formação antropológica. Um bom e oportuno livro para uma introdução à leitura da restante obra de Saul Bellow que vale a pena fazer.

LOPES, Fernão: «História de uma Revolução». 569 págs. Col. Livros de Bolso. Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

Com actualização de texto, introdução e notas de José Saraiva, acaba de sair a 1.ª parte da «Crónica de El-rei D. João I de Boa Memória», com o título de «História de uma Revolução». Título apropriado pois de uma autêntica revolução se tratou a crise de 1383-1385 que Fernão Lopes tão bem descreve nos seus aspectos sociais e políticos.

Considerado o «primeiro livro de história que se escreveu em Portugal», é um autêntico repositório vivo e dramático de um detesminado momento da nossa história nacional.

As notas explicativas e os resumos dos capítulos tornam esta edição um esplêndido manual para os estudantes de literatura portuguesa.

ILLICH, Ivan e outros: «A Escola e a Repressão dos nossos filhos». 169 págs. Trad. Célia Pestana. Col. Estudos e Documentos. Publicações Europa-América.

Aqui estão alguns trabalhos do «revolucionário cultural» que é Ivan Illich o defensor do ensino livre, sem escolas nem professores. Para ele, com efeito, «só com a abolição da escola obrigatória se ofereciam todos os homens as mesmas possibilidades para chegarem às fontes do saber e da sagesa inerente a todas as sociedades».

Também se inclui aqui textos de autores que contestam contra tal posição radical.

São ambas as posições que aqui se põem em equação analisando e criticando-se uma à outra apontando cada um deles diferentes soluções, como é óbvio. Livro importante para professores e encarregados da educação.

BAILEY, Rosemary E.: «Enfermagem Obstétrica e Ginecológica». 311 págs. Trad. de C. O. Col. Manuais de Enfermagem, Publicações Europa-América, Lisboa, 1976.

Sob a direcção e coordenação do Dr. Leopoldo de Figueiredo a Colecção Manuais de Enfermagem lançou mais um volume importante, neste no campo da enfermagem obstétrica e ginecológica. Livro útil não só para profissionais mas também para o público feminino em geral que encontrará indicações preciosas para a preservação e recuperação da saúde. Contendo instruções sobre os problemas da gravidez, perturbações do parto e os cuidados que ele exige este manual vem preencher uma grande lacuna dentro da parca bibliografia que sobre este assunto temos escrito em Portugal.

NEGRA DO MESSALO

Negra do Messalo
olhos de fogo
loucura de ritmo
tens a cadência
do mapiko
na serpente do teu corpo!

Negra do Messalo
gestos de sexo
trilo de rins
tens o mistério
do mapiko
no domínio do teu corpo!

Negra do Messalo
mímica estranha
intensidade febril
tens o tanto
do mapiko
no espanto do teu corpo!

Negra do Messalo
símbolo da tua terra
de sangue
tens a linguagem
da esperança do teu povo
na nudez sã do teu corpo!

Negra do Messalo
clamor
da liberdade
desta terra
que me é estranha!

Margens do Rio Messalo
(Moçambique)
Agosto de 1977

PORTE
PAGO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

SEMÁRIO